

**MUNDO
SERVILUSA**

As missas
que unem a
comunidade.

Pág. 6

i

NOVA

REVISTA SERVILUSA | N.º 30 | ANO 12 | SEMESTRAL | JANEIRO DE 2019

**DE PORTAS
ABERTAS**

Em Silves
respira-se
solidariedade.

Pág. 18

País

**O retrato
do País
no tempo
da Grande
Guerra**

**Portrait
of the
Country
at the time
of the
Great War**

**CULTURA É
DAR E RECEBER**

Há um ditado que diz que “colhemos o que plantamos”. Para a Servilusa, retribuir à comunidade a confiança que esta sempre depositou na empresa é uma forma de fazer jus a esta verdade popular. E haverá terreno mais fértil do que o da cultura para plantar a semente da gratidão? Da música ao desporto, passando por exposições, como a que inaugurou recentemente no Panteão Nacional (na foto), com o patrocínio da Servilusa, pela pintura e pela literatura, todas as expressões são válidas na missão de estar mais perto de quem nos faz bem.

**EM FOCO**

04 Novidades do setor

MUNDO SERVILUSA

05 A excelência chegou à Maia

06 O mês de finados com missas de Norte a Sul

10 O Natal da família Servilusa

LINHA DA FRENTE

12 Na capa - Faça-se cultura!

15 Inovações para colaboradores e famílias

NA PELE DE

16 Cláudia Moita, responsável pelo Departamento de Qualidade, Ambiente e Responsabilidade Social

DE PORTAS ABERTAS

18 Em Silves respira-se apoio à comunidade

ATTITUDE SOCIAL

20 Semear a solidariedade é GIRO

21 Natal é tempo de dar e de receber

ESPAÇO APPSF

22 O Luto na Terceira Idade em debate

23 Atividade nacional e europeia

PONTOS DE VISTA24 O que disse quem "falou" à *i-nova* na última década?**ZOOM OUT**

26 Os lançamentos mais esperados em 2019

LUTO E MEDIATISMO

Por Ana Santos, psicóloga clínica e formadora da Associação Portuguesa dos Profissionais do Sector Funerário

O luto é e será sempre um processo individual, único e diferenciado para cada um. E é, ao mesmo tempo, um processo comunitário e social já que o grupo e a cultura assumem também um lugar importante. O que será diferente no caso de figuras públicas e com impacto social e cultural significativo?

Para quem assiste do lado de cá do ecrã ou dos jornais às notícias de morte, de cerimónias e homenagens o luto é feito num misto de distância e ligação emocional. É curioso como perder alguém idealizado pode ser muito difícil: porque se perde o que se imaginou, perdem-se as partes que se conheciam (não o todo), perdem-se os momentos fantásticos que se noticiavam, perdem-se as oportunidades de vir a conhecer, a saber mais sobre aquela pessoa. Ao mesmo tempo, é um luto que pode ser mais "facilmente" partilhado e criar mais reciprocidade entre quem o vive (ex.: o grupo de fãs).

Este luto pode também abrir muitas portas à vida pessoal de quem o vê: quantas memórias (da nossa vida, dos momentos especiais, dos momentos difíceis) nos traz aquela pessoa que víamos no jornal ou na televisão? Porque é ela tão especial, se nem a conhecíamos? Não é raro ouvir comentar "numa fase difícil da minha vida, via sempre o seu programa, ajudou-me muito" ou, ainda "cresci a ouvi-lo", "gostava tanto que os meus filhos o vissem jogar", "faço questão de dar os livros dele às pessoas de quem gosto". Essas frases são baús do tesouro! São frases que, parecendo apenas de admiração profissional, levam a pessoa que as vive a visitar momentos seus, dores, outras pessoas e histórias.

E, por isso, perder aquele ídolo ou aquela pessoa que tantas vezes "entrava" em nossa casa pode significar muito mais do que a perda de uma idealização: pode

significar perder uma companhia imaginada, pode significar tocar em feridas antigas, perder o futuro do que queria viver e partilhar com quem ama, pode significar perder parte de si (a parte que admirava, que se identifica, que ganhava esperança, que se alegrava, que se apaixonava, etc.).

Basta lembrar: quando morreu a princesa Diana ninguém chorou pela sua mãe? Ninguém chorou pelo medo de deixar os filhos? E quando morreu o Eusébio ninguém chorou por se lembrar do seu próprio passado de esforço? Ninguém chorou por se recordar das alegrias que sentia com aqueles golos e que reanimavam uma família? E quando morreu o Angélico quantos adolescentes choraram por um amor idealizado, simbolizado e perdido?

A verdade é que quando se chora por alguém, ou pela dor de outro alguém, chora-se sempre um pouco pela nossa dor. E ter consciência disso, desses espelhos, é ser mais conhecedor de si. Claro que chorar em grupo, prestar homenagem em grande escala, visitar durante uma semana os momentos no telejornal pode ampliar a resposta emocional de todos. Pode até ser retraumatizante pela dificuldade em elaborar e integrar a informação (já que se repete).

Somos todos responsáveis por gerir melhor a forma como noticiamos, comunicamos, amparamos e cuidamos nestes momentos.

CONSULTÓRIO

A partir de agora pode enviar para o endereço de e-mail servilusa@servilusa.pt as suas dúvidas respeitantes às questões relacionadas com a morte e o processo de luto. A equipa de psicólogos da Associação Portuguesa dos Profissionais do Sector Funerário está disponível para as esclarecer.

SUPERAÇÃO E CONCRETIZAÇÃO MARCAM O ANO DA SERVILUSA

Ao fim de 11 anos, assinalamos a 30.ª edição da *i-nova*, o canal escolhido pela Servilusa para partilhar a vida e a atividade da empresa e dos seus colaboradores. A *i-nova* é o espelho do que somos e do que fazemos e só é possível a sua existência porque a Servilusa é uma empresa inovadora, ativa e irreverente. Vamos à procura do nosso lugar na comunidade e recebemos a comunidade de braços abertos em todas as nossas estruturas e iniciativas. E é nesta postura, partilhada por todos os colaboradores, que assenta o sucesso dos objetivos que traçamos, e que, ano após ano, superamos, elevando a qualidade e também a nossa responsabilidade perante as famílias.

Mais uma vez, este ano, ficou marcado pela superação dos objetivos que havíamos definido e pela imensa atividade da empresa de Norte a Sul do país – com a abertura de cinco lojas, a integração de quatro agências funerárias no universo Servilusa, e ainda a adjudicação de projetos candidatos a três concursos públicos, em Guimarães, Santarém e Leiria, este último a inaugurar já no início do próximo ano. Continuamos a investir nos nossos ativos, o que se traduziu na remodelação de algumas lojas e centros funerários, bem como no



Paulo Moniz Carreira
Diretor geral de negócio

alargamento da sala de preparação de falecidos e de tanatopraxia de Lisboa, dado o volume de atividade.

Muitos outros projetos foram acontecendo. Internamente apostamos na reorganização do departamento de qualidade e voltamos a ser merecedores da renovação das nossas certificações o que, além de nos distinguir pela excelência, traduz o nosso esforço para estar na vanguarda do setor e do tecido empresarial em Portugal e na Europa.

No meio de tudo isto nunca perdemos o nosso impulso inovador. Este ano apresentamos novos serviços, como as coroas de flores que podem ser transformadas em vaso ou a rede social interna Mé-Sincro/Yammer, que nos ajudou a conhecermo-nos melhor e a partilhar o melhor de nós.

Nesta edição, vamos rever a nossa história no apoio às comunidades nas quais nos inserimos, da perspetiva da cultura, nas suas diversas áreas – das exposições à pintura, passando pela representação, pela música, pela literatura e pelo desporto –, que muito tem contribuído para o reconhecimento da empresa pela sociedade, significando mais um passo em direção à desmistificação do setor.

Queremos dar as boas-vindas aos 48 colaboradores que integraram este ano a Servilusa e os seus valores e princípios. Estamos certos de que vão valorizar a empresa com a sua individualidade, contribuindo para que a nossa organização, como um todo, continue a crescer e a retribuir a confiança que a comunidade lhe atribui.

Estou convicto de que o próximo ano será também de concretizações e que, daqui a um ano, estaremos novamente a celebrar a superação dos objetivos propostos.

Boas festas e excelentes leituras! |

PROPRIEDADE:



Servilusa - Agências Funerárias, SA

Diretor geral de negócio:
Paulo Moniz Carreira

Morada: Edifício Santa Teresa, Rua Luís de Camões, n.º 27, Buraca, 2610-105 Amadora

Tel.: (+351) 214 706 300

Fax.: (+351) 214 706 499

N.º Verde: 800 204 222

Website: www.servilusa.pt

e-mail:

servilusa@servilusa.pt

NIPC: 500 365 571

Capital social: € 1.277 640

EDIÇÃO:



CONTEÚDOS CRIATIVOS

Conteúdos Criativos, Lda.

Travessa da Palma, N.º 14
2705-859 Terrugem SNT

Tel.: (+351) 912 359 837

E-mail: geral@ccriativos.pt

Periodicidade: Semestral

Tiragem: 1000 exemplares

Publicação isenta de registo na ERC, ao abrigo do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 6 de junho, artigo 12.º, 1.ª alínea

CORREIO DO LEITOR

Partilhe conosco a sua opinião através do e-mail servilusa@servilusa.pt

CATARINA LIMA

Departamento de Apoio Pós-Contratação da Servilusa

Trabalhar na Servilusa tem sido uma experiência bastante gratificante, quer a nível profissional, quer a nível pessoal. A aprendizagem constante, com os diversos profissionais, desenvolve a vontade de querer fazer mais e melhor cumprindo com a missão e valores da empresa. Muitas vezes questionam-me se é difícil. Sem dúvida que sim. Ver e ouvir o sofrimento de quem perdeu alguém, não é fácil. A relação que se estabelece com quem perde um ente querido faz com que a capacidade de humanismo e compaixão pelo outro sejam postos em prática todos os dias. O gesto e a palavra de conforto têm uma importância fundamental numa altura tão crítica, mesmo que isso implique reviver as nossas próprias perdas. Trabalhar com pessoas, e para pessoas, leva-me a um crescimento pessoal diário.

CÃO DE GEORGE H. W. BUSH comove o mundo no velório do dono



Uma fotografia do cão de assistência de George H. W. Bush postada na rede social Twitter está a comover os internautas. Na mesma vê-se o cão, de nome Sully, deitado ao lado da urna do 41.º presidente dos Estados Unidos, em Houston, no estado do Texas, durante o velório. Sully é um labrador que estava especialmente treinado para acompanhar o ex-presidente, e, além de conseguir trazer e buscar objetos até ao dono, tinha a habilidade de atender o telefone assim que este tocava. O animal irá agora para o hospital militar Walter Reed National Military Medical Center, com a missão de ajudar veteranos de guerra.

VAMOS PASSEAR AO CEMITÉRIO

O turismo cemiterial é alvo de cada vez maior interesse. Não admira, porque o seu valor histórico e patrimonial é inegável e parece que a nossa sociedade está a “acordar” para esta realidade. Os meios de comunicação social têm dado uma ajudinha e há até publicações, como a *Evasões*, que propõe passeios aos cemitérios nacionais. Na rubrica *Ar Livre*, disponível em www.evasoes.pt, a publicação sugere sete cemitérios que vale mesmo a pena visitar. A lista dos imperdíveis começa no Porto, pelo Cemitério da Lapa, seguido do Prado do Repouso e do de Agramonte. Depois a proposta vai para Guimarães, para o Cemitério de Monchique, e desce a Coimbra, ao Cemitério da Conchada. Na capital, as sugestões passam pelo Cemitério dos Prazeres e pelo Cemitério do Alto de São João.

Novas descobertas arqueológicas

Uma missão arqueológica no Egito descobriu oito sarcófagos na necrópole do Dahshur, a 40 quilómetros do Cairo. Esta descoberta, que foi liderada por arqueólogos da Universidade de Estrasburgo, foi anunciada a 24 de novembro pelo ministro das Antiguidades do Egito, Khaled el-Anamy. Durante o anúncio, Mostafa Waziry, chefe do Conselho Supremo das Antiguidades do Egito, que liderou os trabalhos no terreno, explica que três das múmias descobertas, datadas do Período Antigo, “estão em boas condições”.



No mesmo mês, mas em Lincolnshire Wolds, em Inglaterra, arqueólogos descobriram um cemitério anglo-saxão, datado de há cerca de 1600 anos. Pelo menos 20 túmulos foram descobertos, incluindo vários sepultamentos luxuosos de mulheres. “Essas mulheres usavam colares feitos às vezes de centenas de contas de âmbar, vidro e quartzo e itens pessoais como pinças, carregavam bolsas de tecido abertas por anéis de marfim de elefante e usavam alfinetes decorados para prender as suas roupas”, disse Hugh Willmott, que liderou a expedição, em comunicado de imprensa referido pelo jornal *The Guardian*.

Angariação para funeral “retira” atriz das redes sociais

A atriz Sarah Hyland, da série “Uma família muito moderna”, fez uma pausa na sua passagem pelas redes sociais, depois de ter sido arrasada pelos fãs e seguidores. Ao que parece, a atriz partilhou o *link* de uma angariação de fundos para pagar o funeral de um primo de 14 anos, que teria sido vítima de um trágico acidente de viação.

Os fãs revoltaram-se contra a ação de Sarah Hyland, por considerarem que a atriz teria dinheiro suficiente para ajudar a família, não entendendo o porquê de estar a sensibilizar os fãs, através da sua partilha, para tal contributo. “Finalmente conseguiram. As vossas palavras horríveis e ignorantes destroçaram-me. Contentes? Vou ficar ‘offline’ durante algum tempo. Tenho um anúncio especial a fazer e o lançamento de um vídeo na quarta-feira. E é isso”, pode ler-se no Twitter de Sarah Hyland.

CINEMA

“Quatro casamentos e um funeral” em modo solidário



O filme “Quatro casamentos e um funeral”, que juntou, há 25 anos, Hugh Grant, Andie MacDowell e Kristin Scott Thomas, vai ter uma sequência. Será uma curta-metragem com estreia marcada para o dia 15 de março na BBC. A data tem em conta o evento anual de angariação de fundos da Red Nose Day, da organização de solidariedade Comic Relief, para a qual esta sequência, que terá o nome “One Red Nose Day and a Wedding”, irá reverter.

Se o nome lhe soa familiar, é porque esta é a segunda sequência de um filme realizada a favor desta causa. A primeira foi “Red Nose Day Actually”, a sequência de “O amor acontece”, apresentada em março de 2017. “One Red Nose Day and a Wedding” conta com a realização de Mike Newell, o realizador original da película que chegou a receber duas nomeações para os óscares. O guião ficou a cargo de Richard Curtis e promete ter muito mais casamentos do que no enredo original.



MAIA: UMA LOJA COM LUZ EM AVENIDA PRIVILEGIADA

A Servilusa chega à Maia e abre portas numa das principais avenidas. Em dia de inauguração, autarquia e população mostram-se satisfeitas por a empresa ter escolhido a sua cidade para crescer e fazer crescer o mercado local.

T: Teresa Gaspar **F:** Paulo Jorge Magalhães

A Servilusa inaugurou, a 15 de novembro, a primeira loja na cidade da Maia e, além da localização privilegiada, foi abençoada com água do Rio Jordão, onde Jesus foi batizado. O padre Domingos Jorge fez questão de trazer uma “água especial” para benzer um espaço que, segundo afirmou considera também “especial”, por tratar do luto das famílias.

A abertura da loja, no número 84 da Avenida Visconde Barreiros, faz parte de “uma estratégia de expansão da empresa na zona Norte” e resulta da abordagem de diversos clientes que a Servilusa já tinha naquele concelho, explicou Paulo Moniz Carreira, diretor-geral de negócio da empresa. “Escolhemos a Maia pela proximidade ao Porto, pela importância da cidade, pela sua potencialidade e

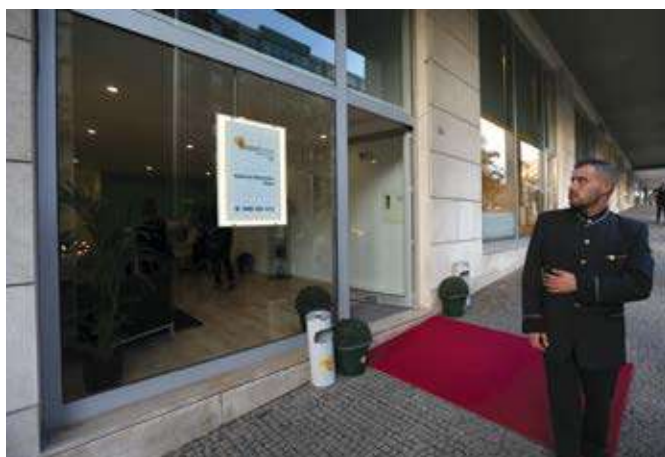
porque a Servilusa já tinha clientes neste local. Faz todo o sentido abrir aqui uma loja, cumprindo uma política de proximidade. Estamos a prestar um melhor serviço aos clientes, mas também a dar resposta a outros potenciais clientes”, sublinhou o responsável.

Chegar a esta cidade nortenha levou “algum tempo”, admitiu, por seu turno, Paulo Rodrigues, gestor de Unidade de Negócio Norte e Centro, “mas compensou”. A Servilusa conseguiu implementar-se numa zona central, que o presidente da Câmara, António Silva Tiago, chama de “Campos Elísios da Maia”, numa comparação com a mais conhecida avenida de Paris, em França. O autarca esteve presente na cerimónia de inauguração para desejar “os melhores êxitos” à nova loja, reconhecendo a Servilusa como “umas das melhores” na sua área de negócio. “Sentíamos que era uma falha não estar aqui. Fazem um trabalho de qualidade e altamente profissional”, elogiou o autarca.

Também esteve presente a presidente da Junta de Freguesia Cidade da Maia, Olga Freire, que destacou igualmente o “serviço de excelência” da empresa e sublinhou a importância da nova loja para “fazer movimentar” o mercado. “É bom haver outras empresas a dedicarem-se a este tipo de atividade, para lá das tradicionais. Estou muito satisfeita e a abertura desta loja demonstra que a Maia é uma cidade de modernidade e que se vai adaptando aos tempos”, afirmou Olga Freire no final de uma cerimónia, onde se distribuíram flores pelas mulheres presentes.

Uma das convidadas mimadas foi Noémia Moreira, a colaboradora que vai atender os clientes, diariamente, num espaço cheio de luminosidade. De acordo com Paulo Carreira, os profissionais contratados pela empresa destacam-se por “serem pessoas inseridas na comunidade local”, que conhecem “as tradições e rituais próprios”. “Damos prioridade à contratação local”, afirmou.

Além da loja, onde podem ser encontrados todos os serviços da Servilusa, Paulo Rodrigues admitiu que a empresa pretende ficar atenta a “novas oportunidades” na cidade. Entre elas poderão estar o novo crematório e tanatório que a autarquia quer construir, como anunciou António Silva Tiago. Independentemente destas possibilidades, certo será o desenvolvimento de ações ligadas à política de responsabilidade social da empresa, como formações na área do luto e atividades de âmbito cultural, como já é hábito noutras cidades. ■



UNIDOS NA RECORDAÇÃO DOS QUE JÁ PARTIRAM



LISBOA MILHARES PRESTARAM HOMENAGEM NOS JERÓNIMOS

T: Ana Fernandes F: Celestino Santos

■ Sexta-feira, 9 de novembro, oito da noite. A igreja de Santa Maria de Belém tem os lugares sentados preenchidos e há gente em pé. Famílias inteiras ou pessoas sozinhas, jovens ou mais velhas, une-as a vontade comum de homenagear parentes e amigos que já partiram. Por isso responderam em massa ao convite anual da Servilusa para esta homilia do Dia de Finados.

A peça “Air on G String”, de Johann Sebastian Bach, é magistralmente tocada por um quinteto de cordas, introduzindo a missa, celebrada por três sacerdotes. “Há feridas que não cicatrizam nunca”, reconhece o padre Carlos Azevedo, dirigindo-se às “queridas famílias daqueles cuja partida tanto sofrimento causou”. “Pedimos por cada um de vós conforto e consolação”, garante, rogando à assistência para “que haja ânimo”.

Fazem-se várias leituras da *Bíblia* – do *Livro de Isaías*, que revela que um dia serão enxugadas “as lágrimas de todas as faces”, da primeira epístola de São Paulo aos Tessalonicenses, do Evangelho



de São João –, entrecortadas pelo canto de uma soprano e pelo som dos violinos, violoncelo e harpa.

“Dai, Senhor, o descanso eterno, a paz depois da luta, a alegria depois da tristeza, o repouso depois da provação, o descanso depois do sofrimento”, ora o pároco, lembrando a imortalidade da alma e a “inefável beleza da existência”. “Que sejamos homens e mulheres de esperança”, pede.

Hossana nas alturas, reza-se o Pai Nosso, saúda-se quem está ao lado e comunga-se, lembrando o corpo de Cristo. A cerimónia chega ao fim e a missão está cumprida – “homenagear quem nos foi tão querido” –, como se lê no marcador de livro distribuído à entrada pela equipa da Servilusa, que, este ano, contou com a novidade de oferecer também uma pulseira de homenagem (ver “Levar a emoção no pulso”).

A tradição cumpriu-se no mês de novembro. A Servilusa proporcionou à comunidade, de Norte a Sul, missas de homenagem aos que já partiram, assinalando, desta forma, o mês de finados. A comunidade participou, emocionou-se e agradeceu. Todos saíram de coração cheio.



COIMBRA NEM A CHUVA DEMOVEU OS FIÉIS

T: Filipa Torres **F:** Paulo Joge Magalhães

■ Recebidos por uma Coimbra chuvosa, foram muitos os fiéis que se juntaram no sábado, 10 de novembro, para assistirem à missa em honra dos finados celebrada na Sé Nova. Pelas 11h00, no Largo da Feira dos Estudantes da extinta freguesia da Sé Nova, somaram-se familiares, conhecidos e reconhecidos desta iniciativa que a Servilusa tem vindo a manter na cidade como reflexo de homenagem e de proximidade.

Aos pés da capela-mor uma soprano e um organista dotaram a cerimónia de um latim cantado, harmonioso e contemplativo,

cerrando os olhos dos presentes em oração: “Nós sabemos que, se esta tenda, que é a nossa morada terrestre, for desfeita, recebemos nos céus uma habitação eterna.”

Nas palavras do reverendo vigário episcopal, cónego Sertório Batista Martins, “este corpo que está connosco ao longo da vida deve ser velado, cuidado, respeitado em sinónimo de sensibilidade, de fé e de amor”. Foi uma homilia que sublinhou a crença católica na ressurreição, a ideia de um Deus vivo, a certeza de viver para sempre.

No final da cerimónia, os crentes percorreram devagar a nave da Sé em direção à porta numa permuta constante de doutrina, dedicação, empatia e sorrisos para com o cónego Martins, numa espécie de exoneração momentânea da saudade.

À saída do Colégio Jesuíta das Onze Mil Virgens, assim também designada a Sé Nova, os gestos foram de procura, de abraços, de conforto e de consolo junto daqueles que por motivos inevitáveis se cruzaram na vida destes fiéis. Ana Paula Luciado, de Coimbra, vem frequentemente a estas missas pois vê as mesmas como “um ato de cumplicidade”. Lado a lado com o irmão, José Paulo Afonso, salienta o “âmbito intimista e afetivo” destas celebrações promovidas pela Servilusa, referindo que se identifica com a homilia do cónego Martins na ideia de “velarmos os nossos” como tradução de humanidade.

As pessoas agradecem, cumprimentam-se e renovam a intenção de voltar, emocionadas. “Esta reação das pessoas, o virem falar connosco, demonstra o laço forte que se estabelece nestas situações, demonstra a confiança que têm em nós nesta que se quer uma celebração positiva, de absoluta homenagem”, refere Paulo Rodrigues, gestor de Unidade de Negócio Norte e Centro da Servilusa.

A pulseira verde, distribuída como um gesto simbólico e solidário no início da celebração, a inovação este ano nas cerimónias por todo o país, acompanha até casa os que fizeram questão de estar presentes. Mistura-se com a chuva e com as lembranças imensuráveis refletidas nos rostos. “As coisas visíveis são passageiras; as invisíveis são eternas”, LEITURA II 2 Cor 4, 14 – 5, 1.





FARO UMA MISSA QUE AQUECEU O CORAÇÃO

T & F: Ana Sofia Varela

■ Os testemunhos de uma missa “muito bonita” e os agradecimentos à Servilusa, pela homenagem a todos os falecidos, replicaram-se no final da missa anual, que decorreu na Sé de Faro, no dia 16 de novembro.

Para alguns foi a primeira vez que assistiram a esta eucaristia; para outros foi a repetição e houve até quem percorresse mais de 60 quilómetros pelo prazer de participar. Foi o caso da irmã de Helena Pombinho, que viajou de Portimão até à capital algarvia, para a missa. “Foi linda, como têm sido todas, e, mesmo agora, a minha irmã estava a comentar isso mesmo. É uma atenção muito importante para com as pessoas”, resume.

Na homilia, o pároco fez questão de enaltecer a iniciativa da Servilusa, que tenta “ajudar aqueles que passam pela experiência de perder alguém que lhes é próximo. Auxilia a suportar”, considera. Lembrar “a memória

dos familiares e dos entes queridos” que já faleceram deve ser um ato feito “com o coração cheio de paz, acreditando que a oração ajudará” quem partiu a “deixar-se abraçar pela misericórdia”, afirma durante a homilia.

Pautada pela atuação de um violinista, a eucaristia foi emotiva para todos quantos encheram a Sé de Faro, na zona antiga da cidade. Para Rosa Santos, que participou pela primeira vez, este “é um gesto muito bonito de homenagem”, até porque ainda relembra “a dor de ter perdido ‘uma parente’ este ano”.

Augusta Pudim, por sua vez, já acompanha esta ação desde que a Agência Dias, em Faro, integrou a família Servilusa. “Para mim, este ano, foi a missa mais bonita e a que mais me tocou. Peço a continuação desta missa anual”, apela.

“Convidámos todos os nossos clientes a homenagear os seus entes queridos e está à vista que este é um gesto muito estimado pelas pessoas, porque todos agradecem”, nota Armanda Cercas, coordenadora comercial do Algarve e responsável pelas relações institucionais da empresa. Também Vanda Castro, gestora de Unidade de Negócio Sul, se mostra satisfeita pela adesão dos farenses na participação nesta missa anual.

LEVAR A EMOÇÃO NO PULSO

Bonitas, elegantes, inovadoras, emocionantes. Não faltam adjetivos para caracterizar as missas anuais da Servilusa em homenagem aos finados. Por isso, a empresa quis criar uma recordação desse momento de partilha e homenagem e fê-lo através de uma pulseira que foi distribuída este ano, em todas as missas, pela primeira vez, acompanhada por um marcador de livro, com uma frase significativa. “A pulseira simboliza o abraço e é uma forma inovadora que encontramos para que todos os participantes nas missas pudessem ficar com uma recordação e partilhem algo físico que traduza e recorde a partilha espiritual que se vive nestes momentos”, explica Paulo Moniz Carreira, diretor-geral de negócio da Servilusa. De acordo com este responsável, “trata-se de um apontamento simples, mas cheio de significado, que prolonga no pulso as emoções vividas, além do design elegante, que se adequa a qualquer situação”.



PORTO

EMOÇÃO DOMINA MISSA NA IGREJA DA LAPA

T: Filipa Torres F: Paulo Joge Magalhães

Logo que se ouviram as primeiras notas a soar do órgão de tubos da Igreja da Lapa, no Porto, na manhã de 24 de novembro, a emoção tomou conta de centenas de pessoas que aceitaram o convite da Servilusa para mais uma cerimónia em que se homenagearam os entes queridos que já partiram. As palavras do reitor Agostinho Pedroso, o coro de São Tarcísio afinado e, em sintonia, as leituras bíblicas e algumas oferendas, antes e depois da missa, foram suficientes para deixar os participantes de lágrimas nos olhos.

“Gosto muito desta cerimónia. Há três anos que venho aqui e não há palavras. Gosto muito de tudo o que é acompanhado pela Servilusa. Estou muito comovida com tudo”, afirma Natália Silva, ainda a recuperar do momento vivido. Mais tranquila, depois de quase uma hora de oração, Sílvia Figueiredo Nogueira, outra participante do Porto, agradece a cerimónia e toda a envolvência criada. Esteve presente na Igreja da Lapa pela intenção do pai falecido e elogia a “atenção” que foi prestada pela Servilusa aos seus clientes. Sílvia Nogueira destaca, sobretudo, a pulseira verde, acompanhada de uma mensagem bíblica, que foi oferecida aos fiéis no início da cerimónia. Considera “um gesto muito simbólico e muito querido”.

“O objetivo foi convidar os participantes, num ato de simbolismo, a unirem-se de forma solidária numa missa de homenagem. Durante uma hora estão todos a recordar quem partiu”, explica o diretor comercial e de marketing, Carlos Martins, sobre esta novidade que também chegou às cerimónias que decorreram em Lisboa, Faro e Coimbra. “Tem sido uma inovação bem recebida. Nota-se a sensação de união”, sublinha.

Com a chuva a dar tréguas, num sábado que foi de tempestade, a homenagem aos entes queridos ficou ainda mais embelezada com



uma coroa de flores que foi colocada no cemitério da Lapa e abençoada pelo reitor Agostinho Pedroso, que quis destacar a importância da iniciativa da Servilusa para recordar o passado. “A memória é uma coisa importante para o Homem. Quando o Homem perde a memória, perde as suas raízes e isso representa a sua própria destruição”, afirma o pároco à *i-nova*, sublinhando que “a nossa estrutura assenta no passado espiritual, religioso e cultural e é em função desse passado que vivemos”.

As palavras sensatas do reitor Agostinho Pedroso ajudaram à emoção de uma eucaristia onde, também, estiveram presentes o provedor e mesários da Irmandade de Nossa Senhora da Lapa, assim como representantes do Quartel-General da Região Militar Norte. A todos, que encheram o templo, foi deixada uma mensagem de “gradidão”, na voz do representante a Norte das relações institucionais da Servilusa, Domingos Patrício.

Na perspetiva do gestor de Unidade de Negócio Norte e Centro, Paulo Rodrigues, “as pessoas reagem de forma muito agradecida e sentida à homenagem [aos entes-queridos]” e isso “é muito importante”. “É um reconhecimento do trabalho que desenvolvemos”, conclui. ■



NO NATAL DA SERVILUSA

Foi com poesia, música, boa conversa e até espaços noticiosos que a família Servilusa deu as boas-vindas à época natalícia. A *i-nova* foi “espreitar” o Natal da empresa, de Norte a Sul.



A POESIA DEU VIDA AO NORTE

T: Filipa Torres F: Paulo Jorge Magalhães

Paula Santos e Domingos Patrício, responsáveis pelas relações institucionais da zona Norte, receberam, um a um, a 6 de dezembro, os colegas que descreveram como sendo “a sua segunda família”. Num ambiente “vestido” de Natal houve tempo para descontrair, confraternizar, rever colegas que por vezes o tempo deixa mais distantes e até para integrar os recém-chegados à empresa na tradição do Jantar de Natal que, sublinham, é das festividades mais estimadas por todos.

Finda a refeição, subiu ao palco a poesia, sempre análoga à intensidade da vida, à natureza humana e à necessidade de se viver “com rasgo”.

Nas palavras de Domingos Patrício, responsável pelas relações institucionais na zona Norte, “este ano deverá ser descrito como muito positivo e estou certo que alcançamos os objetivos. Apesar de ter sido um ano de mudanças, o funcionamento de excelência desta equipa rapidamente integrou os mais novos e tornou-os da casa, e esta convivência é mais um passo nesse sentido.



NO CENTRO, CHAMA-SE O NATAL COM CONVERSAS À MESA

T: Filipa Torres F: Paulo Jorge Magalhães

“Este é o sítio e o tempo onde toda a gente se une.” Assim se pode definir o Jantar de Natal da zona Centro, que se realizou a 14 de dezembro. Reunidos à mesa e em conversa contínua fazem-se ouvir as histórias do dia a dia profissional, renovam-se as intenções de fazer melhor e reforça-se a necessidade e as mais valias do trabalho em equipa e do equilíbrio contínuo de esforços.

Segundo Paulo Rodrigues, gestor de Unidade de Negócio Norte e Centro, “2018 foi um ano de mudanças estruturais na Servilusa, um ano de aquisições estratégicas e de crescimento”. “Acredito que resultará numa dinâmica reforçada”, conclui.

Entre as iguarias da época, adoça-se o ego destes profissionais que dizem ser dos melhores e mais bem formados do país. “Não é fácil e há dias que nos vão acompanhar para sempre, que ficam colados em nós porque trabalhamos focados nas pessoas, mas consegue-se”, resume Luís Pinto, técnico de relações institucionais da zona Centro.

JANTAR À ALENTEJANA



*“Com mais um ano passado
Aqui vos vimos saudar
Fizemos estas décimas
Para vos alegrar.”*

Assim começou a dedicatória, em forma de décimas, escrita por Marisa Achemann, coordenadora comercial do Alentejo, Luís Santos, técnico comercial e Francisco Quadrado, técnico administrativo, à equipa alentejana, que realizou o seu Jantar de Natal a 19 de dezembro, puxando pela tradição daquela região. “Cada décima, que é uma tradição alentejana, foi dedicada a um colaborador da equipa do Alentejo. Além desta surpresa, preparámos também um bolo com uma árvore de Natal feita com os nomes de todos os colaboradores e como o logótipo da Servilusa. Foi um jantar animado e representativo da equipa”, resume Marisa Achemann.

AO RITMO DA GRANDE LISBOA

T: Vanessa Bilro F: Celestino Santos

■ Eles “apertaram com ela”, procuraram “o pai da criança” e prometeram “dançar até se cansar, toda a noite”. Pois é, a alegria, o ritmo e a festa não faltaram ao Jantar de Natal da Grande Lisboa, a 7 de dezembro, fazendo jus ao que se pretendia ser um reencontro de colegas, amigos e família. Mas se quisermos descrever o ambiente vivo numa palavra, ela será, sem dúvida, descontração. Entre sorrisos e abraços todos estavam orientados para descontrair e conviver. E tal sincronia não os deixou ficar mal, quando após o jantar foram cedendo ao ritmo do bailarico. Primeiros a pares, depois em grupo, mostraram que são sempre coesos, dinâmicos e criativos, em qualquer situação.

Que o diga Carlos Costa, que chegou à família este ano, juntamente com a Agência Funerária de Queijas. “Integrei bem o grupo, recebi um grande apoio da empresa e estou muito satisfeito. Espero que o próximo ano corra tão bem ou melhor do que este. Vou trabalhar para isso”, promete o agora consultor da Servilusa. O mesmo apoio e satisfação foi mostrado pela também estreante Liliana Gil, técnica administrativa na Loja de Algés. “Adaptei-me bem e recebi muito apoio não só no dia a dia, mas também através deste tipo de iniciativas da empresa. Certamente continuarei a progredir no próximo ano com todas as oportunidades de formação de que dispomos”, sublinha.

Quem não é propriamente “novo” nestas “andanças” é o operacional Lino Xavier, que voltou recentemente para a família. “Gosto muito do que faço, sinto-me muito apoiado e quero estar à altura da confiança que a empresa depositou em mim”, declara. Hélder Tavares, técnico comercial na loja de Almada, por seu turno, é um *habitué* na empresa e nestes momentos de convívio, e coube-lhe fazer a retrospectiva do ano de 2018, já com um pé no novo ano: “Este ano foi muito produtivo, mas



muito trabalhoso. Correu bem, superámos os objetivos individuais e da empresa. Para o ano temos novos desafios que, certamente, contribuirão para melhorarmos. Também estas iniciativas contribuem para essa melhoria, já que nos permitem conviver e estreitar laços.”



TELEJORNAL IMPROVISADO MARCA JANTAR NO ALGARVE

T & F: Ana Sofia Varela

■ A projeção de um telejornal elaborado pelos colaboradores da Servilusa no Algarve, sobre as ações sociais e de solidariedade, animou o Jantar de Natal do grupo mais a Sul do país, a 11 de dezembro. Uma surpresa que conseguiu arrancar algumas gargalhadas a António Belaustegui, administrador da Servilusa. “Para nós, os nossos colaboradores são o mais importante na nossa empresa e há que estar o mais próximo possível deles. Vou muito a Lisboa e ao Porto, algumas vezes a Coimbra, mas ao Algarve venho muito menos”, justifica, confessando que está “encantado” e que se divertiu bastante. Faz um balanço positivo, depois de um ano “espetacular”, com crescimento em Portugal e em Espanha, com dois novos crematórios e quatro aquisições. Pretende que o trabalho seja continuado, com a distinção no topo da qualidade e serviço e manter a aposta na cremação. “É muito trabalho, esforço, mas temos uma equipa estupenda”, afirma.

Ana Paula Tomé, técnica administrativa na loja de São Brás de Alportel, inaugurada em maio deste ano, faz um balanço “positivo” e refere que “o compromisso é crescer e demonstrar a qualidade do serviço, pois é um dos aspetos que distingue a Servilusa”. Esta é também a opinião de Santiago Borges, operacional na Central de Loulé, que está há dez meses na empresa, e que considera que “o próximo ano deverá ser de união para chegar mais longe”. Já Susana Freire, de Faro, traça um balanço positivo de 2018, com a concretização dos objetivos, esperando que 2019 seja ainda melhor. ■

DE MÃOS DADAS COM A CULTURA E COM A COMUNIDADE



A cultura faz parte da comunidade. Define-a e transforma-a. Por isso, a Servilusa, no âmbito das suas políticas de responsabilidade social e de aproximação à comunidade, não poderia ficar indiferente a uma necessidade de apoio emergente, numa sociedade de recursos limitados. Faça-se cultura!

T: Vanessa Bilro e Ana Fernandes

A responsabilidade é um dos valores que mais aproxima a empresa da comunidade, mas também os colaboradores, uns dos outros e dos clientes e amigos que fazem parte do seu dia a dia. “Essa responsabilidade concretiza-se de várias formas, mas talvez sejam as iniciativas no âmbito das nossas políticas de responsabilidade social e de proximidade à comunidade que melhor ilustram esta nossa forma de estar e de agir. E, dentro destas, o apoio à cultura, em todas as suas formas de expressão, tem sido uma das prioridades”, introduz Paulo Moniz Carreira, diretor-geral de negócio da Servilusa.

Cultura. “O termo cultura foi definido pela primeira vez por Edward Tylor, em 1817, como um conjunto complexo, interdependente e interatuante de conhecimentos, crenças, leis, tradições, artes, costumes e hábitos de um determinado conjunto de seres humanos constituídos em sociedade. Mais tarde, Raymond Firth resumiu cultura como um modo de vida mas também o resultado das relações sociais entre as pessoas numa determinada sociedade, e o seu significado,

juntamente com um certo montante de recursos acumulados de ordem material ou não.”¹

Apresentada a definição, percebe-se claramente não só o motivo pelo qual a Servilusa vê no apoio à cultura uma forma de retribuir a confiança que a comunidade lhe atribui, como o foco da sua atenção em áreas tão distintas como a música, o teatro, as exposições ou o desporto. “As empresas vivem da sociedade, pelo que esta deve ter uma retribuição em ações, em iniciativas e em partilhas. A Servilusa tem o dever e o gosto de apoiar a cultura”, sistematiza Paulo Carreira.

Mas perante tanta diversidade, como é que a Servilusa seleciona as iniciativas a apoiar? O diretor-geral de negócio responde: “Devemos olhar de forma pragmática para esta questão. Não podemos ser excessivamente elitistas, nem o contrário. Temos de olhar para a comunidade e ver que iniciativas estão dentro dos valores e padrões da Servilusa, se o evento vai contribuir positivamente para a comunidade local e se a Servilusa tem a possibilidade de a apoiar.”

Da perspetiva comercial e de marketing, o responsável por estas áreas na empresa, Carlos Martins, esclarece: “Tentamos responder positivamente a todos os pedidos que se enquadrem nos nossos valores e políticas, sendo que o nível de apoio pode ser financeiro, mas também incluiu a cedência de materiais respeitantes ao setor ou ainda a consultoria nos temas em que somos especialistas. Por exemplo, no caso das produções televisivas já chegámos a disponibilizar os nossos colaboradores para figurantes e para orientação de cenas relacionadas com o tema. Claro que com estas e outras iniciativas divulgamos a marca, mas principalmente promovemos a proximidade com a comunidade, ajudamos na organização de eventos locais e proporcionamos momentos de celebração.”

Por outro lado, não nos podemos esquecer que são mais de 300 os colaboradores que constituem a empresa e que estão inseridos na sociedade. “Muitas vezes são os colaboradores que fazem chegar e executam as propostas”, lembra Paulo Carreira.

EXPOSIÇÕES E PINTURA

“Sidónio Pais: O retrato do País no tempo da Grande Guerra” é a mais recente exposição patrocinada pela Servilusa. Assinalando os 100 anos da morte do 4.º Presidente da República, foi inaugurada a 14 de novembro no Panteão Nacional, onde os seus restos mortais se encontram, estando patente até 17 de março de 2019.

Procurando, nas palavras da diretora do Panteão, Isabel Melo, “dar a conhecer os aspetos mais relevantes da vida e da obra deste carismático professor, militar e político, abordando ainda o cenário de Portugal de então”, a exposição inclui exemplares de pintura, escultura, têxteis e publicações, nas salas de exposições temporárias, coro-alto e na nave central do monumento.

Aquando do evento de inauguração – que marcou também o lançamento de uma publicação disponível para venda, bem como de um postal comemorativo –, Isabel Melo deixou palavras de agradecimento à comissão da exposição, Maria João Neto, bem como aos familiares de Sidónio Pais presentes e aos “mecenas que têm acompanhado o Panteão ao longo dos anos” – nomeadamente “a Servilusa, cujo contributo é fundamental para a concretização destas iniciativas”.

“Somos os parceiros naturais do Panteão”, comentou à *i-nova* o diretor-geral de negócio da Servilusa recordando que a empresa tem executado “muitas das transladações das últimas duas décadas” para este monumento. “Queremos estar associados a eventos culturais, no Panteão e no país”.

Esta é, de resto, a quarta vez que a Servilusa patrocina exposições organizadas pelo Panteão Nacional. A primeira, em exibição entre 30 de julho e 15 de novembro de 2009, assinalou os dez anos da morte de Amália Rodrigues e reuniu cerca de 150 peças da vida pessoal e profissional da fadista, tendo recebido a menção honrosa de melhor exposição de 2009, pela Associação Portuguesa de Museologia. A segunda mostra apoiada pela Servilusa no Panteão assinalou os 100 anos sobre a implantação da República e o início das obras da Igreja de Santa Engrácia. Com o tema «Obras de Santa Engrácia – O Panteão na República», esteve patente de 24 de julho a 7 de novembro de 2010. “Humberto Delgado – Coragem, Determinação, Reconhecimento” foi a exposição patente entre fevereiro e abril de 2016, com o patrocínio da Servilusa.

“Apoiamos o Panteão neste tipo de ações, como também já apoiámos iniciativas do Museu Nacional de Arqueologia”, mencionou Paulo Carreira. A empresa patrocinou exposições de cariz tão diverso como a “Sem

Consenso, Banda Desenhada, Ilustração e Política”, durante várias edições, em Vila Franca de Xira. Em 2008, patrocinou a exposição «SIT TIBI TERRA LEVIS: Rituais funerários romanos e paleocristãos em Portugal», que esteve patente nesse museu em Lisboa, entre 22 de abril e 31 de dezembro.

A Norte, com a construção do Complexo Funerário da Lapa, a Servilusa percebeu, desde a primeira hora, a importância histórica e cultural do local, pelo que, além de manter a fachada original da Igreja da Lapa, cuja edificação data de 1755, tendo a “primeira pedra” sido lançada a 17 de julho de 1756 (embora a obra só tenha ficado concluída em 1863), deu-lhe destaque, bem como a todo o espólio museológico da Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Lapa, que está exposto em registo fotográfico nesta infraestrutura. De destacar o facto de, na capela-mor da Igreja se encontrar sepultado o coração do rei D. Pedro IV, doado em testamento à Irmandade. Paralelamente, a empresa tem apoiado e incentivado os inúmeros pedidos de visitas ao Cemitério da Lapa, no contexto do turismo cemiterial.

REPRESENTAÇÃO - TEATRO, PERFORMANCES E TELENÓVELAS

A noite prometia ser de gargalhadas e não ficámos desiludidos. Na peça de teatro “VELÓRIO - Pra Morrer de Rir!” – que esteve em exibição na Sociedade Musical Ordem e Progresso, em Lisboa, entre 2 e 30 de novembro de 2018 (às quintas, sextas e sábados) e teve duas sessões extra nos dias 1 e 2 de dezembro, no Centro Cultural Fernando Augusto - Grémio Dramático Povoense, Na Póvoa de Santa Iria – nem a Servilusa, patrocinadora do espetáculo (com a cedência de uma urna funerária), escapou ao humor: “Pode ficar à vontade e morrer em qualquer lugar em Portugal, à hora que quiser, que a Servilusa trata do serviço”, dizia, a páginas tantas, a personagem encarnada pelo produtor e encenador brasileiro Thadeu Santos, arrancando gargalhadas do público.

Na comédia, o defunto Kennedy Júnior da Silva elogiava ainda a qualidade do caixão onde outra personagem (interpretada pelo ator João Carracedo) mais ou menos jazia: “Só podia ser da Servilusa: é caixão de topo, até deve ter hidromassagem e Wi-fi.”

Em entrevista à *i-nova*, Thadeu Santos refere que a relação de parceria com a Servilusa começou em 2013, quando “a peça “VELÓRIO - Pra Morrer de Rir!” fez a abertura do Mimarte - Festival de Teatro de Braga e uma temporada no Porto e no Teatro Villaret, em Lisboa (local onde voltaria para outra exibição em 2016). “Decidimos contactar a Servilusa, que prontamente cedeu em emprestar uma urna”, afirma, acrescentando que, quando a empresa patrocinadora é nomeada, “a identificação do público é total”. “Toda a gente ri e brinca”, assegura o responsável da peça, há 21 anos em cartaz no Brasil.



© Gonçalo Villaret

Esta não é a primeira vez que a Servilusa apoia o teatro. A peça de comédia “O Sofá, a mãe e eu”, que esteve em cena na Fundação Portuguesa das Comunicações entre 8 de abril e 7 de maio de 2016, também foi patrocinada pela empresa, tendo permitido uma melhor perceção do público quanto às possibilidades do serviço do Plano de Funeral em Vida. “Fiz um Plano de Funeral em Vida, para quando for para ‘o andar de cima’. Fala com a Servilusa que eles tratam de tudo”, era uma das deixas da atriz Valéria Carvalho.

Dos palcos para o pequeno-ecrã, o patrocínio da Servilusa tem tocado várias áreas da representação. A parceria com a produtora SP Televisão, de telenovelas que foram verdadeiros sucessos, transmitidas na SIC, em horário nobre, como a “Perfeito Coração”, em 2009; a “Laços de Sangue”, em 2010; ou a “Amor Maior”, entre 2016 e 2017.

Dulce Machado, coordenadora de adereços e decoração de exteriores da SP Televisão, explica que “em todas as produções há cenas de funeral ou de velório e na pesquisa inicial que foi feita, a Servilusa foi a empresa que pareceu mais interessante devido ao seu *know-how*”. Foi então encontrada a parceira ideal, com a qual a produtora estabeleceu uma relação duradora, que esta responsável caracteriza como “muito boa” e “com uma evolução bastante positiva”. O resultado final tem sido, na perspetiva de Dulce Machado, “o pretendido, com o realismo direcionado para o tipo de cena descrita em guião”.

Neste campo da representação há ainda a assinalar outras performances temáticas, como a que envolveu o empréstimo de uma urna funerária para a noite de Halloween, em 2016, proporcionada pela discoteca lisboeta Plateau.

MÚSICA E LITERATURA

“Dar música” à comunidade tem sido igualmente uma aposta da empresa. O mais recente patrocínio aconteceu em outubro deste ano, ao FIMCA - I Festival Internacional de Música de Cantanhede, organizado pela Associação Filarmónica Marialva de Cantanhede. Do programa fizeram parte atuações, conferências, exposições e desfiles que levaram literalmente a música aos quatro cantos de Cantanhede. E não foi só a filarmónica. “Procurámos incluir outro tipo de formações musicais, como bandas e artistas, alguns dos quais reconhecidos internacionalmente, como o eufonista francês Bastian Baومت”, indica o capitão Marco Santos, presidente da direção da Associação Filarmónica Marialva de Cantanhede.



Como a qualidade implica investimento, a organização procurou apoio junto de várias entidades, entre as quais a Servilusa, recém-chegada ao concelho. “É de salientar não só a disponibilidade imediata da empresa para apoiar esta iniciativa, como o interesse demonstrado do primeiro ao último momento, através de uma postura aberta, interessada e confiante. É importante dizer que nestas organizações não é só dar dinheiro, as parcerias destacam-se também pelo interesse, pela motivação e pelo incentivo e a Servilusa fê-lo de forma exemplar”, acrescenta Marco Santos.

A história da empresa no apoio à música já vem longa. De sublinhar, o patrocínio do Concerto de Fim de Ano da Orquestra Sinfónica Juvenil, a 12 de dezembro de 2009, na Aula Magna, em Lisboa. Além disso, a empresa apoiou, em exclusivo, o II Ciclo de Órgão de Santarém, que decorreu entre 2 de novembro de 2011 e 1 de abril de 2012.

A promoção da música nas missas anuais que a empresa oferece à comunidade por todo o país, desde 2004, para assinalar o Dia de Finados, tem sido outra das apostas da Servilusa. E, como empresa inovadora que é também apoia projetos arrojados, como o que se traduziu no empréstimo de uma urna funerária para a tour de 2014 da banda de *heavy metal* Moonspell.

Através da literatura, a Servilusa teve oportunidade de compilar a sua experiência adquirida na temática da perda e do Apoio ao Luto durante o ciclo de *workshops* promovidos desde 2012 a nível nacional, em parceria com a Associação Portuguesa dos Profissionais do Sector Funerário. Tratam-se de formações proporcionadas a todos – profissionais ou não – os que de alguma forma lidam com estes temas no seu dia a dia. Foi assim que nasceu o *Guia Prático de Apoio ao Luto*, em 2015, que é um verdadeiro manual, mas que faz parte, por outro lado, de uma iniciativa mais lata da empresa que se prende com a desmistificação da morte e do luto.

Antes de chegar a este nível, em 2010, a Servilusa estreou-se no apoio à literatura, adquirindo a totalidade da segunda edição do livro





© Celestino Santos

Morrer é só não ser visto, para oferecer aos primeiros seis mil clientes daquele ano. A obra, assinada pela jornalista Inês de Barros Baptista, reúne 13 testemunhos de pessoas que lidaram com a morte de amigos ou familiares. De sublinhar, o lançamento inovador deste livro, na capela do Cemitério dos Prazeres, em Lisboa, com um debate que foi um sucesso, pelo número de pessoas que assistiram e participaram, mesmo tendo o evento decorrido após o horário de funcionamento do cemitério. Quase dois anos depois, foi publicado o livro *Como Ajudar as Crianças a Enfrentar a Perda de Um Ente Querido*, de William C. Kroen, cuja edição portuguesa foi patrocinada pela Servilusa. A obra foi lançada oficialmente a 13 de dezembro de 2011, com um debate sobre o tema, no auditório da Igreja de São João de Deus, em Lisboa. Ambos os livros foram publicados pela editora Planeta.

DESPORTO

Na área do desporto, a tradição também é longa, sendo o patrocínio à Corrida do Oriente, em Lisboa, que já vai na sua 17.^a edição, um dos mais antigos. Esta é, de resto, uma parceria que toca a responsabilidade social e a solidariedade, já que é este evento que possibilita o financiamento de atividades da paróquia de Nossa Senhora dos Navegantes, que chegam a locais tão distantes como o continente africano. Paulo Oliveira, diretor da corrida, na altura, resumiu-a do seguinte modo, na edição n.º 29 da *i-nova*: “Esta parceria é bastante antiga, já vem praticamente desde o início, o que é muito importante para

nós e para esta corrida é fundamental, para conseguirmos entregar valor líquido à igreja e ajudar desta forma a Paróquia.”

O forte cariz solidário acompanha quase toda a atividade desportiva apoiada pela empresa, de que são exemplo também outras iniciativas locais como a manhã desportiva de Gondomar, que teve lugar a 20 de maio de 2017; ou o convívio interLar, no Dia Mundial da Atividade Física (6 de abril), que decorreu em Portimão.

O apoio ao desporto encontra ainda outros figurinos, como o patrocínio a equipas de futsal – a do Sport Lisboa e Benfica, desde 2012 –; de andebol, através da Federação Portuguesa de Andebol, durante a época desportiva de 2017/2018; e, o mais recente, de futebol, à equipa Infantis B 2007, da União Desportiva e Recreativa de Algés, através da Funerária de Queijas – Grupo Servilusa. A propósito deste último patrocínio, Ricardo Oliveira Antunes, diretor da Escola Academia Sporting Algés, da qual faz parte esta equipa, destaca a “imediata disponibilidade por parte da Servilusa em apoiar através da oferta dos equipamentos e acompanhando todo o processo de elaboração dos mesmos”.

A encerrar o capítulo do desporto, recorde-se também o patrocínio, em 2011 e 2012, de um torneio de golfe inserido no Circuito Golfe & Comunicação, a nível nacional. Este torneio realizou-se na Quinta de Cima/Quinta da Ria, em Vila Nova de Cacela. A propósito, a empresa desenvolveu ainda uma Clínica do Golfe para jogadores inexperientes que quisessem participar no evento. |

MÉ-SINCRO/YAMMER: A NOVA REDE SOCIAL

■ A Servilusa não para de inovar e de trabalhar em prol de uma equipa próxima, unida e coesa. Neste contexto, a empresa dispõe agora de uma rede social interna – a Mé-Sincro/Yammer –, que tem como objetivo “facilitar a comunicação entre todos os colaboradores e promover e simplificar a partilha de ideias, de iniciativas e de resultados”, esclarece Andreia Paz, diretora de Recursos Humanos e Desenvolvimento Organizacional da Servilusa. A rede social permite a cada colaborador criar um perfil, criar e participar em grupos específicos de trabalho e partilhar textos, imagens e vídeos. “Tudo no circuito interno da empresa”, clarifica Andreia Paz.

LIGADOS EM QUALQUER OCASIÃO

■ Uma das missões da Servilusa é a de superar sempre as expectativas das famílias. Numa Era onde todos queremos contactar e estar contactáveis em qualquer situação, a empresa disponibiliza fontes de energia nos seus serviços. Mas não se trata de uma fonte de energia qualquer. “São cabides, com um design exclusivo desenvolvido por uma empresa em Portugal, que além dessa função têm ainda dispositivos para carregamento de baterias incorporados”, esclarece João Alves, do departamento de compras da Servilusa. É caso para dizer: Para grandes necessidades, grandes ideias e com estilo.

ENTRE A CRIATIVIDADE E A BUROCRACIA



Tão depressa está a preencher e analisar parâmetros em Excel, como em viagem pelo país em auditorias internas e externas, ou ainda a representar a empresa em ações de responsabilidade social. Para Cláudia Moita, responsável pelo Departamento de Qualidade, Ambiente e Responsabilidade Social, é no equilíbrio entre a criatividade e a burocracia que está a chave do sucesso.

T: Vanessa Bilro **F:** Celestino Santos

■ Cordial, mas exigente. Disponível, mas atarefada. Tolerante, mas rigorosa. Criativa, mas burocrática. É assim, numa aparente contradição, fazendo lembrar a música “Hand in my pocket”, de Alanis Morissette, mas sem a parte da dúvida e do sofrimento, claro, que corre a vida profissional de Cláudia Moita, responsável pelo Departamento de Qualidade, Ambiente e Responsabilidade Social. Foram também estas as características que encontramos no comandante Manuel Valadas Pinho, responsável pela auditoria levada a cabo entre 20 e 23 de novembro à Servilusa, com vista à renovação das certificações 9001/2015 – Sistema de Gestão da Qualidade; 15017/2007 – Serviço Funerário; 4469/2008 – Responsabilidade Social; e 14001/2015 – Ambiente.

QUALIDADE

A *i-nova* assistiu ao final desta “empreitada”, a 23 de novembro, que começou na sede da empresa, na Buraca, e não poupou canto e recanto, passando por lojas, centros funerários e crematórios.

Abriam-se pastas e dossiers, mostraram-se relatórios, procedimentos e a sua implementação; questionaram-se os colaboradores sobre as suas funções e tarefas e os caminhos das suas decisões; seguiu-se o rasto a oportunidades de melhoria apontadas anteriormente. Nada escapou ao olhar exigente, mas também curioso do auditor que, claramente, não estava ali apenas para cumprir uma obrigação profissional, mostrando-se interessado em perceber os meandros do setor. “Além de confirmar os requisitos legais e normativos, confirmamos também se tudo está de acordo com as regras internas da empresa e apresentamos sugestões de melhoria”, explicou o comandante Manuel Valadas Pinho.

Para que tudo corra de feição, como se veio a verificar no final da auditoria, sem não conformidades a registar e poucas oportunidades de melhoria encontradas, há muito trabalho anterior a ser feito. É aqui que voltamos aos dias atarefados, mas desafiantes de Cláudia Moita. “Na área da qualidade, o departamento segue um plano anual de auditorias às lojas, centros e serviços funerários, sendo ainda auditada a sede e todos os seus departamentos, incluindo a direção-geral. A implementação deste plano implica a visita a todas as lojas, centros funerários e departamentos, bem como aos serviços; a elaboração do respetivo relatório e acompanhamento da colocação em prática de questões como não conformidades ou oportunidades de melhoria encontradas; e a realização de nova auditoria para confirmação da execução das medidas apontadas, na sequência do relatório apresentado”, enumera a responsável.

A par deste trabalho que garante o saudável funcionamento da empresa de acordo com a lei, segundo as normas pelas quais é certificada e as exigentes regras internas, “é ainda função deste departamento a atualização dos procedimentos que pautam toda a conduta da empresa, bem como o respetivo controlo e gestão documental”, acrescenta Cláudia Moita. É assim que a Servilusa garante que está na vanguarda do setor, mas também do tecido empresarial.

AMBIENTE

A área do ambiente está também sobre a alçada do departamento que Cláudia Moita dirige. Igualmente certificada, implica o cumprimento de uma série de procedimentos relacionados com o cumprimento da lei, das normas de certificação e das regras internas. “Para que se possa ter uma noção do que isto significa em termos de ações, é preciso semanalmente fazer o acompanhamento dos resíduos da empresa, por espaço; monitorizar as descargas da empresa nas Estações de Tratamento de Águas Residuais ou acompanhar o seu encaminhamento para uma empresa específica; monitorizar as emissões gasosas e, se necessário, adotar medidas; e depois é preciso pensar, criar e implementar boas práticas para reduzir o consumo de matérias primas”, pormenoriza a responsável do Departamento de Qualidade, Ambiente e Responsabilidade Social.

É precisamente na questão das boas práticas que a qualidade, o ambiente e a responsabilidade social se interligam. Por exemplo, “quando propomos e implementamos medidas para reduzir o consumo de matérias primas, através muitas vezes de ações de sensibilização, ou para mitigar a nossa pegada ecológica, como é o caso da participação da empresa em ações de reflorestação, estamos na esfera do ambiente, mas também da responsabilidade social”, explica Cláudia Moita.

Mas para colocar isto tudo em prática é preciso criatividade, não só para criar e implementar as atividades, mas também para as custear, porque os orçamentos não são ilimitados. Neste contexto, a responsável destaca oportunidades encontradas como a valorização dos resíduos, como o plástico, o papel e o metal, cujos valores apurados são depois canalizados para desenvolver iniciativas como o apoio a instituições e a pessoas carenciadas.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Quando o assunto é ajudar, Cláudia Moita conta com o contributo de todos os colaboradores da Servilusa, particularmente os que têm a função de relações institucionais, os quais têm sempre uma longa lista de causas a precisar de apoio. Além da comunidade, apoiar os recursos humanos da empresa e as suas famílias também é uma prioridade para este departamento. Afinal, “os



colaboradores são o ativo mais precioso da empresa e é preciso garantir a sua satisfação”, sublinha a responsável, cujo percurso na Servilusa é um bom exemplo desta preocupação da empresa (ver “Cláudia ‘feliz no trabalho’ Moita”).

Também a satisfação do cliente é uma das mais recentes funções de Cláudia Moita, que assumiu o papel de Provedora do Cliente. Entre outras questões, tal implica a monitorização do Net Promoter Score, que além de aferir o nível de satisfação do cliente, encontra oportunidades de melhoria.

Se tanta função e tarefa pode parecer motivo para pôr a cabeça a andar à roda, Cláudia Moita garante que “é tudo uma questão de organização”. “Semanalmente dividem-se os dias por áreas, na medida dos objetivos anuais traçados. Depois é ir encaixando ‘as ocorrências’ e encontrar o equilíbrio entre o trabalho burocrático e a criatividade necessária para reinventar as ações de uma empresa com um longo histórico de qualidade, ambiente e responsabilidade social”. *Et voilà!* Aqui está a receita para o sucesso do departamento e da empresa. ■



CLÁUDIA “FELIZ NO TRABALHO” MOITA

A satisfação de Cláudia Moita no trabalho é evidente e relevante para as funções que desempenha. É o claro exemplo da responsabilidade social da empresa que valoriza os seus colaboradores. Em 2013 começou como auxiliar de serviços nos centros funerários e a partir daí foi sempre a crescer, passando pelas lojas do Feijó e de Oeiras, até assumir, em Fevereiro deste ano, o Departamento de Qualidade, Ambiente e Responsabilidade Social da Servilusa.

Pelo caminho teve dois filhos. E o que é que isto importa? “Muito”, realça. Se há coisa que esta colaboradora valoriza e não esquece é o facto de a empresa nunca ter prejudicado a sua ascensão na carreira devido à maternidade. E como fez questão de sublinhar o comandante Manuel Valadas Pinho, durante a auditoria de novembro, “a Servilusa é uma das empresas com a taxa de natalidade mais elevada e isto também mostra o nível de responsabilidade social e de valorização dos colaboradores”. Cláudia Moita concorda e não esconde o orgulho por fazer parte das estatísticas.

Mas não é só neste aspeto que esta colaboradora se sente apoiada. Apesar de todas as tarefas e responsabilidade que assume na empresa, Cláudia Moita garante que não lhe falta tempo de qualidade para estar com os filhos e com o marido e para se dedicar ao que mais gosta de fazer, que é viajar. Ter uma carreira exigente e qualidade de vida? Na Servilusa é possível.

Agência Funerária Silves

APOIA E ESTREITA LAÇOS COM A COMUNIDADE LOCAL



A Agência Funerária Silves tem organizado e participado em diversas iniciativas de carácter social e ambiental no Algarve, mas também de apoio à comunidade local. A *i-nova* participou numa dessas ações, a 23 de novembro, e deu a volta ao laço que estreita as relações desta loja com a população.

T & F: Anabela Floro

A relação estabelecida com a comunidade pela loja da Servilusa na antiga capital islâmica do Algarve, Silves, vai muito além do apoio a quem perdeu um ente querido e procura a empresa para a realização do serviço funerário. “As nossas ações de responsabilidade social têm o objetivo de chegar a toda a população”, explica Armanda Cercas, coordenadora comercial do Algarve e responsável pelas relações institucionais da empresa nesta região. “Por um lado, estas ações servem para desmistificar a imagem normalmente associada a uma agência funerária e, por outro, para criar laços com a comunidade”, concretiza. As causas são muitas, mas os colaboradores da empresa desdobram-se em entusiasmo e não há pedido de apoio ou causa solidária e ambiental que fique sem resposta.

DEVOLVER O VERDE AO ALGARVE

A 23 de Novembro, Dia da Floresta Autóctone, decorreu uma das ações a

que a Servilusa se juntou. A empresa associou-se à “Operação Montanha Verde”, iniciativa promovida pelo Zoomarine, nos concelhos de Silves, Loulé, Portimão e Monchique, que vai na terceira edição, e que visou este ano a reflorestação de zonas afetadas pelos incêndios que lavraram no verão passado no Algarve. Entre medronheiros, ciprestes, sobreiros e pinheiros foram plantadas cerca de 21 mil árvores.

No concelho de Silves a ação desenvolveu-se na Herdade do São Bom Homem, onde, em 2017, já tinham sido plantadas 5500 árvores no âmbito desta iniciativa. A Herdade, com cerca de 30 hectares e propriedade do Município de Silves foi, contudo, fortemente atingida pelos fogos do verão passado e esta foi a forma de ajudar a devolver à floresta a saúde que precisa. Cerca de 100 voluntários participaram na reflorestação.

Após um *briefing* dos sapadores florestais, que juntamente com a Proteção Civil acompanharam a ação, os voluntários – devidamente equipados e munidos de enxadas – foram distribuídos por quatro setores. Apesar do terreno muito acidentado, do solo xistoso e do trabalho árduo, a boa disposição reinou no grupo da Servilusa que plantou ao longo de dois quilómetros 1300 ciprestes, formando duas linhas paralelas junto aos caminhos existentes. “Foi um dia de trabalho duro, mas também de diversão e convívio. Ficámos cansados, mas de alma e coração cheios! Foi muito gratificante”, conta com entusiasmo Cláudia Guerreiro, relações institucionais da empresa no Algarve, que organizou a participação da Servilusa nesta ação. “Por vezes, as pessoas estranham o facto de uma agência funerária participar em ações deste tipo. Mas depois de participarem uma vez, voltam sempre. O *feedback* é muito positivo”, conta.

Cláudia Moita, responsável pela área da responsabilidade social e ambiental na Servilusa, sublinha a importância de a empresa participar

em ações deste género: “A preocupação ambiental está presente em tudo o que a Servilusa faz. Temos um compromisso com as gerações futuras e nesse sentido queremos mitigar a nossa pegada ecológica. Em 2006, a empresa obteve a certificação ambiental NP EN ISO 14001:2004, que veio reafirmar a sua preocupação em minimizar o impacto ambiental no desenvolvimento da sua atividade.”

IMPULSIONAR O COMÉRCIO, A SAÚDE E O DESPORTO

Mas há muitas outras iniciativas a sublinhar. “Há, por exemplo, uma estreita colaboração com o comércio local. Ajudamos os empresários a divulgar os seus projetos e produtos, disponibilizando para isso, inclusive, o espaço das nossas lojas. Depois há ações de solidariedade social, como a recolha de tampinhas para ajudar a financiar tratamentos ou equipamentos a pessoas com deficiência, ações com idosos ou ambientais”, exemplifica Armanda Cercas.

Entre as iniciativas realizadas em 2018 em Silves, esta responsável destaca a corrida solidária organizada em colaboração com a farmácia Cruz de Portugal, localizada perto da loja da Servilusa, e outras empresas locais, e cujas receitas reverteram a favor dos Bombeiros Voluntários de Silves. Também em colaboração com esta farmácia e com outras no Algarve, são realizados rastreios oftalmológicos e auditivos à população nos espaços das agências funerárias.

ACARINHAR OS IDOSOS PELA INCLUSÃO SOCIAL

Armanda Cercas salienta ainda o Convívio InterLar, no qual participaram mais de 50 idosos de centros de dia de Portimão, Lagoa e Silves (ver *i-nova* n.º 29); ou os tratamentos de parafina proporcionados pela empresa à população sénior que reside em lares da região. Sobre este tipo de ações, a responsável nota: “Na verdade, o importante é a companhia e a atenção prestada a esta população marcada pela solidão”. “O objetivo é dar a nossa atenção e carinho aos idosos. Eles adoram conversar e precisam de desabafar, de ter quem os ouça. É impossível não ficar com uma lágrima no olho, quando falamos com eles, e muitos pedem-nos para os levar a ver a sua casa”, acrescenta Cláudia Guerreiro. A propósito desta relação de carinho e cumplicidade estabelecida entre os colaboradores e a população sénior, Armanda Cercas partilha: “Uma das nossas colaboradoras está de licença de maternidade, mas foi visitar os idosos porque todos queriam conhecer a bebé.”

SEMPRE A INOVAR

Também em novembro, a loja de Silves associou-se a uma ação inovadora, com uma vertente artística, que uniu avós e netos. “Uma



professora de Silves teve a ideia de pintar as pedras colocadas numa rotunda da cidade. Considerou que a rotunda como estava não tinha graça e que cada cidadão podia personalizar uma pedra. Não podemos ter todos uma rua com o nosso nome, mas assim temos um pouco de nós naquela rotunda”, explica Elisabete Cabrita, que soube da iniciativa através do jornal local e achou que a Servilusa se devia aliar. A agência em Silves não só disponibilizou o espaço e os materiais para pintar, como foi recolher e levar as pedras pintadas à rotunda. “Houve uma grande adesão, principalmente de avós que vieram com os netos”, conta Elisabete.

“A responsabilidade social e ambiental fazem parte do ADN da Servilusa e toda esta atividade da Agência Funerária Silves, à semelhança do que acontece no resto do país, é o espelho desta nossa visão na prática”, sublinha Vanda Castro, gestora da Unidade de Negócio Sul. “Todas estas ações são a prova de que a Servilusa não é apenas uma empresa com objetivos económicos. O nosso principal objetivo é estarmos inseridos na sociedade e mostrar que não estamos alheios ao que nos rodeia”, sintetiza. ■





SEMEAR OPORTUNIDADES PARA JOVENS COM DIFICULDADE INTELECTUAL

Agricultores por um dia. Esta foi uma das propostas da 13.ª edição do GIRO, a maior iniciativa de voluntariado corporativo em Portugal. A Servilusa juntou-se aos mais de 240 colaboradores de 19 empresas que responderam ao desafio, no dia 12 de outubro, e contribuíram para o projeto Semear, que visa a inclusão de jovens e adultos com dificuldade intelectual e do desenvolvimento.

T: Ana Fernandes F: Celestino Santos

Normalmente, trabalham cerca de 25 pessoas nos campos agrícolas do projeto Semear na Terra, da Associação BIPP – Inclusão para a Deficiência, ao abrigo de uma parceria com o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV), em Oeiras. Mas, naquele dia soalheiro de Outubro, mais de 240 voluntários – entre os quais 17 colaboradores da Servilusa – avistavam-se naquelas terras. Mondaram (arrancaram ervas daninhas), plantaram três hortas, apanharam abóbora, tomate e batata-doce, e cobriram o solo com palha, para melhor o conservar.

“Nesta exploração agrícola, regemo-nos pelos princípios da agricultura biológica”, informou, aquando do *briefing* aos voluntários, no início da manhã, o engenheiro agrónomo Frederico Abreu. “A vossa colaboração hoje é muito importante, representa um ano de trabalho de uma pessoa daqui e vai beneficiar muito o nosso projeto”. Momentos antes, também a presidente da Associação BIPP, Joana Santiago, tinha agradecido aos voluntários e empresas presentes na ação: “Trata-se de um apoio determinante acelerando o processo de crescimento, colheita e posterior venda de produtos biológicos carregados de valor social na medida em que geram formação e emprego para cidadãos com dificuldade intelectual e do desenvolvimento e ainda a garantia de sustentabilidade do projeto.”

A associação BIPP, que iniciou a sua atividade em 2009, criou há quatro anos o projecto Semear, visando a integração socioprofissional de jovens e adultos com dificuldade intelectual e de desenvolvimento. O programa nasceu com uma academia de formação certificada no setor agroalimentar, comércio e indústria e, atualmente, também a valência de produção hortícola e frutícola em Oeiras – projeto Semear na Terra –, bem

como de confeção e venda de produtos alimentares artesanais (ver caixa “A mercearia Semear”).

“Entre 2014 e 2016, formámos 36 jovens, dos quais 23 já estão integrados no mercado de trabalho, e no ano passado começámos a formar mais 34”, congratula-se Joana Santiago. “Entretanto já empregámos nos projetos do BIPP seis jovens. Queremos ser um exemplo de boas práticas de inclusão social através da valorização do trabalho realizado por pessoas com deficiência intelectual e os benefícios para a sociedade.”

GRACE, INTERVIR, RECUPERAR E ORGANIZAR

“Cada vez mais, o mundo empresarial está sensibilizado para as questões da responsabilidade social corporativa”, considerou Luís Roberto, vice-presidente da direção do Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial (GRACE), aquando da receção aos voluntários em Oeiras. A adesão crescente ao GIRO (GRACE, Intervir, Recuperar e Organizar) demonstra-o: quase mil voluntários participaram nesta 13.ª edição, distribuídos por 11 iniciativas solidárias em todo o país.

Mário Fragata, colaborador do departamento de Qualidade, Ambiente e Responsabilidade Social da Servilusa, já é *habitué* nas ações do GIRO. “É a quinta vez que participo. É um dia sempre agradável, convivemos e ajudamos desta forma quem precisa.” “É uma experiência sempre interessante, estamos aqui com vontade de ajudar”, garantiu, por seu turno, Carlos Martins, diretor comercial e de marketing da Servilusa.

Realçando que “o GIRO só é possível graças à mobilização das empresas e dos seus colaboradores”, Ana Fontoura, vogal da direção do GRACE, observou que a iniciativa é “enriquecedora” para quem participa. “A maioria de nós vive em ambientes urbanos, não está habituada a mexer na terra. E, por outro lado, temos a oportunidade de apoiar projetos sociais como o Semear, o que é muito positivo.”

A MERCEARIA SEMEAR

Trata-se de um negócio social do programa Semear, que tem como objetivo empregar pessoas com deficiência através da produção e exploração agrícola, preparação, confeção e venda de produtos alimentares artesanais. Há doces, compotas, temperos, patés, biscoitos, enchidos, queijos, vinhos e licores, avulso ou em cabazes, disponíveis para compra em www.semear.pt e no Pingo Doce de Telheiras, em Lisboa.

SOLIDARIEDADE GERA SOLIDARIEDADE

O provérbio popular “Amor com amor se paga” faz jus à ação de solidariedade desenvolvida nas lojas da Servilusa do Cacém, em Sintra, e de Moscavide, em Lisboa, durante o mês de dezembro. A comunidade entregou bens alimentares e ficou habilitada ao sorteio de um Cabaz de Natal.

T: Vanessa Bilro F: Celestino Santos



Nem a hora do almoço trava o entra e sai de clientes e amigos da loja Servilusa - Agência Melo, no Cacém. Maria João Bravo, a “cara amiga” ali presente todos os dias cumprimenta, faz conversa e não se cansa de “apregoar” a boa nova: “Estamos a recolher alimentos para o Apoio aos Sem-Abrigo – Centro Pastoral Claret (ASA-CPC). Pode trazer um bem alimentar desta lista – massas, arroz, azeite, enlatados, etc. – e, em troca, recebe uma rifa para o Cabaz de Natal que a Servilusa irá entregar aqui na loja a 21 de dezembro, de acordo com o resultado do sorteio da lotaria do dia anterior.”

Assim, de forma simples e direta está explicada a campanha que começou na loja Matias - Moscavide, em Loures, para angariar alimentos para a Igreja Paroquial Santo António de Moscavide,

por iniciativa da relações institucionais Susana Pascoal, que contou com o apoio da técnica administrativa Susana Lobito, e foi replicada no Cacém. “Recebemos muitos pedidos de ajuda, sendo que as instituições visadas queriam alimentos para elas próprias poderem oferecer cabazes de Natal aos sem-abrigo. Assim, quando a Susana trouxe esta ideia de conseguirmos os alimentos pedindo à comunidade um contributo, retribuindo esse gesto solidário, achámos uma boa ideia. Mais tarde, como o pedido da Maria João, da loja do Cacém, era semelhante, propusemos replicar o modelo. Desta forma conseguimos ajudar, mas também, através do sorteio do cabaz, cumprir a nossa missão de devolver à comunidade tudo o que ela nos dá”, justifica Cláudia Moita, responsável pelo Departamento de Qualidade, Ambiente e Responsabilidade Social de empresa.

Por seu turno, Susana Pascoal acrescenta que “a ideia do cabaz tem-se revelado um bom incentivo para que a comunidade contribua para estas causas solidárias, porque sabe que também pode vir a receber um Cabaz de Natal. Por outro lado, este modelo não deixa margem para dúvidas relativamente à utilização do que é oferecido, como poderia acontecer com um apoio financeiro”. A adesão foi grande, tanto em Moscavide, como no Cacém, com a recolha a contabilizar quase 200 bens, a uma semana do sorteio, data em que a *i-nova* foi entregar o seu contributo.

Dos dois Cabazes de Natal (um para o Cacém e o outro para Moscavide) preparados pela Servilusa fazem parte bens alimentares que permitem uma ceia de Natal completa. Do bacalhau aos biscoitos e chocolates, nada ficou a faltar para uma época do ano que requiere conforto e a família sentada à mesa com uma refeição para partilhar. ■



SOBRE O PROJECTO “APOIO AOS SEM-ABRIGO - CENTRO PASTORAL CLARET (ASA-CPC)”

■ O projecto ASA-CPC partiu de um grupo de cidadãos da Freguesia de Aqualva-Cacém, em Sintra, que todas as quartas-feiras, desde 2011, sai à rua para oferecer aos sem-abrigo e às pessoas carenciadas bens alimentares, agasalhos e às ombro-amigo. Além disso, desde o ano passado, este grupo faz também entregas regulares à Associação Amanhecer Esperança e apoia as crianças de um agrupamento de escolas em Cabo Verde.



REFLETIR SOBRE O LUTO, DESABAFAR SOBRE A PERDA

O auditório da Igreja de Aqualva, em Sintra, teve lotação esgotada na noite de 19 de Outubro, para assistir a tertúlia “O luto na terceira idade”, uma ação promovida pela Associação Portuguesa dos Profissionais do Sector Funerário (APPSF), com o patrocínio da Servilusa.

T: Ana Fernandes F: Celestino Santos



“Quando era criança, temia a morte. Agora, envelheço tanto. Temo a morte, mas sei que, se tentar fugir-lhe, estarei a correr na sua direção.” Foi lendo esta passagem do livro *Cemitério de Pianos*, de José Luís Peixoto, que a psicóloga clínica e formadora da APPSF, Ana Santos, introduziu a tertúlia “O luto na terceira idade”. Contando também com a participação do Padre Domingos Carneiro, do presidente da Junta de Freguesia de Aqualva e Mira Sintra, Carlos Casimiro, e do professor e artista plástico Lívio de Moraes, o evento captou o interesse de dezenas de pessoas, jovens e seniores, que marcaram presença na Paróquia de Aqualva, numa noite de reflexões e desabafos sobre a morte e a perda.

“Quando pensamos em luto, que palavras nos surgem à cabeça?”, perguntou Ana Santos à assistência. As respostas não demoraram a ouvir-se, aqui e ali: “Dor”, “perda”, “saudade”, “ausência”, “sofrimento”, “tristeza”, “lágrimas”, “revolta”. “A gestão das emoções é o grande desafio do luto”, comentou a psicóloga clínica. “Temos o direito de sentir estas emoções, que não podem ser completamente resolvidas com medicação ou com o tempo. Cada pessoa tem o seu ritmo quando vive uma perda importante, e passa por entender o que acontece dentro de si e na sua relação com os outros.”

“Temos o direito de chorar”, apoiou, por seu turno, o artista plástico Lívio de Moraes, que falou na dificuldade de “desatar o nó do luto”, parafraseando o título de um livro de José Eduardo Rebelo. “É um nó que não nos deixa nem comer, nem ver a luz do sol, nem ter interesse por nada... Ficamos desativados, revoltados até com Deus, como disse o Papa Francisco”, afirmou o orador, católico praticante, refletindo sobre a importância da fé nos momentos de perda: “Creio na ressurreição e na vida eterna, a partir daí já não posso ficar tão triste.”

O LUGAR DA FÉ NO PROCESSO DE LUTO

Aproveitando também as palavras do Papa Francisco, o padre Domingos Carneiro reconheceu que “a morte é uma bofetada nas promessas”, “um buraco negro”. “Na vida já me passaram muitas situações dramáticas”, partilhou o pároco, contando algumas histórias pessoais e como missionário. “Perante a morte, lembro-me de uma passagem da *Bíblia*, que conta que Jesus chorou a morte de Lázaro, antes de o ressuscitar. Confesso que às vezes fico sem palavras, mesmo nos funerais. A morte mexe comigo”, reconheceu.

Carlos Casimiro, por seu turno – reconhecendo à Servilusa “rigor, qualidade e inovação, de que esta reunião é mais um exemplo” – frisou a importância da “aceitação” e da “valorização da vida”. “Quando falamos da terceira idade, tornamo-nos cada vez mais conscientes do fim da nossa vida terrena. Há um sofrimento do desconhecido, valendo a fé, a crença na vida para além da morte.”

“Para algumas pessoas, a fé é um recurso muito importante e valioso”, reconheceu Ana Santos. O público teve também oportunidade de intervir, partilhando histórias de perda, com as palavras “fé” e “aceitação” a estarem no centro da tertúlia. “É possível fazer o luto, a fé ajuda e a aceitação torna-se mais fácil”, comentava alguém da assistência. “Aceitar é fundamental”, corroborou o Padre Domingos. “Todas as famílias passam por perdas, faz parte da vida.”

“Estamos aqui de passagem. Se há fé, a morte não é o fim. A ressurreição é a nossa consolação”, considerou Lívio de Moraes, admoestando os presentes “a fazer companhia” a quem passa por um processo de luto, “a praticar a caridade”. “Na vida, temos quatro caminhos que nos podem ajudar”, concluiu o Padre Domingos Carneiro: “Amar muito, sofrer pouco, lutar bastante e vencer sempre.”



ASSEMBLEIA-GERAL DA EFFF OS DESAFIOS DA ATUALIDADE

■ Depois de Lisboa, no ano passado, foi a vez de Saragoça, em Espanha, acolher a Assembleia-geral da European Federation of Funeral Services (EFFF), que se realizou nos dias 25 e 26 de outubro. No certame, que contou com a participação dos líderes do setor a nível europeu, foi realizado o ponto de situação no que diz respeito à revisão da norma 15017 – Serviço Funerário, que está a ser desenvolvida pelo CEN, com o apoio deste organismo. Sobre esta questão, Paulo Moniz Carreira, presidente da Associação Portuguesa dos Profissionais do Sector Funerário (APPSF) e membro do *board* da EFFF, adianta que a expectativa é que em 2019 possa ser efetivamente publicada a nova norma 15017, como previsto”.

Outro dos assuntos em cima da mesa foi a apresentação do resultado do trabalho “Schengen of the Decease”. “Foi realizado um inquérito *online* em maio sobre as trasladações internacionais dentro da Europa e os requerimentos exigidos e exigíveis. Ou seja, foram ouvidos os profissionais dos diversos países europeus, no sentido de aferir como seria possível facilitar o seu trabalho e o serviço às famílias. Responderam 21 países ao inquérito, que mostrou que 95,6% defende a necessidade de um documento normalizado e 98% de procedimentos padronizados. Tudo isto vai permitir reafirmar junto das entidades competentes esta necessidade”, sintetiza Paulo Carreira.

Outro tema foi a abordagem ao projeto para criação de uma biblioteca digital. “Já foi lançada a primeira pedra. Em 2019 espera-se implementar esta plataforma, que deverá conter informações estatísticas e qualitativas sobre a realidade do setor, que permita caracterizar os diferentes países nesta matéria”, considera o presidente da APPSF. ■

NA EUROPA E NO MUNDO

■ No âmbito da Assembleia-geral da EFFF decorreu o Forum PANASEF - Asociación Nacional de Servicios Funerarios, com um programa que incluiu uma mesa-redonda sobre o setor funerário na Europa e no Mundo. A APPSF, através do seu presidente, Paulo Moniz Carreira, integrou esse painel a convite da organização na dupla qualidade de comoderador e orador. A mesa-redonda contou igualmente com a moderação de Jordi Viñas Costa, em representação da PANASEF, e, como orador, com Guillaume Fontaine, em representação da EFFF, e Teresa Saavedra, enquanto ex-presidente da FIAT/IFTA (Fédération Internationale des Associations de Thanatologues/ /International Federation of Thanatologists Associations) e conhecedora de outras realidades como a da China e a da América do Sul.

O espaço de partilha foi considerado “um sucesso”, como confirma o presidente da APPSF, tendo sido abordados vários temas de interesse para o setor, entre os quais “a partilha de opiniões sobre se a morte continua ou não a ser vista como um tabu, havendo incursão pelos rituais fúnebres de diversos países, incluindo os menos conhecidos no mundo Ocidental; mas também temas menos generalizados em alguns países ocidentais, como é o caso do Plano de Funeral em Vida, que está perfeitamente enraizado em países como Espanha, França ou Inglaterra, mas que ainda se depara com alguma resistência em Portugal”, sublinha Paulo Carreira.

A evolução da taxa de mortalidade no mundo foi outro dos temas debatidos, “com fatores como o aumento da esperança média de vida e a crise dos refugiados a impor desafios e necessidade de adaptação do setor a estas realidades”, sistematiza o presidente da APPSF. Também se falou da cremação e da sua taxa de crescimento, “com a identificação de assimetrias relacionadas com as diferenças entre o mundo rural e urbano e assentes nas crenças religiosas”, acrescenta. De destacar ainda, “a análise de costumes e tendências relacionadas com as infraestruturas para velação”, conclui Paulo Carreira. ■

PELA IMPLEMENTAÇÃO DE **URNAS ECOLÓGICAS CERTIFICADAS**

■ A convite da Associação das Indústrias de Madeira e Mobiliário de Portugal, a APPSF participou no colóquio CNUF – Urna Ecológica Certificada, no âmbito do programa Os Dias da Madeira, que se realizou em Lisboa de 28 a 30 de novembro. De acordo com o presidente da APPSF, Paulo Moniz Carreira, presente no colóquio, “o convite foi recebido sem margem para dúvida neste apoio, pela experiência da APPSF e da Servilusa enquanto entidades precursoras na criação de normativo para que as urnas respondam às questões ecológicas, sem prejuízo da natural deterioração dos corpos”.

Para Paulo Carreira, “chegou-se a um patamar de excelente aceitação desta questão, “. E pormenoriza: “Com a implementação da NP 4474 - Urnas Funerárias, por um lado, cada cemitério fica a saber, quando recebe uma urna, exatamente quais as suas características, tanto nos casos de inumação como de cremação; e, por outro lado, os fornecedores e gestores cemiteriais vão poder adaptar os seus procedimentos para que seja requerida a utilização deste tipo de urnas.” ■



VEJA OU REVEJA AQUI O COLÓQUIO cnuf.pt

30 NÚMEROS EM RETROSPETIVA

São 11 anos e 30 números da *i-nova*, com entrevistas que refletem o olhar de grandes personalidades nacionais e internacionais sobre o setor funerário e sobre a Servilusa. Aqui ficam os principais pontos que na última década deram nas vistas.



KATHRYN FITRELL

Consulesa da Embaixada dos EUA em Lisboa, sobre a existência de departamentos internacionais nas agências funerárias in *i-nova* n.º 1

“Rentabilizar o tempo e facilitar as questões burocráticas são, de facto, os aspectos mais importantes para um tratamento eficaz de casos de morte que envolvam cidadãos estrangeiros.”



BIRGIT BALTZER

Presidente, à data, da European Federation of Funeral Services, sobre o futuro do setor funerário in *i-nova* n.º 2

“O desenvolvimento neste sector não se manifesta em uníssonos. Mas o progresso não deve ser demasiado acelerado, porque é muito importante que as pessoas se mantenham fiéis ao seu background cultural.”



LUÍS JUSTINO

Professor no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa e autor do livro *Direcção Comercial*, de 2007, a propósito da inclusão do estudo de caso da Servilusa na referida obra in *i-nova* n.º 3

“Encontrei na Servilusa um caso de inovação e sucesso que acabei por transcrever para o livro. Esta empresa trata da vida – e não da morte – através de serviços nunca antes abordados em Portugal.”



CÓNEGO JOÃO ROCHA

Prior da Paróquia de Santa Joana Princesa, em Lisboa, sobre a chegada da Servilusa ao mercado nacional in *i-nova* n.º 4

“A chegada da Servilusa deu origem a uma viragem curiosa... Além de ter trazido qualidade e profissionalismo, difundiu esse espírito às outras agências.”



ISABEL MELO

Diretora do Panteão Nacional, sobre o apoio da Servilusa às iniciativas do Panteão in *i-nova* n.º 5

“A Servilusa tem-se mostrado bastante sensível para a importância do apoio cultural e não é a primeira vez que apoia iniciativas do monumento.”



JOSÉ RONDÃO ALMEIDA

Presidente, em 2009, da Câmara Municipal de Elvas, a propósito da relação da empresa com a autarquia in *i-nova* n.º 6

“A nossa relação de parceria com a Servilusa é excelente. É uma empresa que investe constantemente na área cultural, histórica e desportiva.”



MONSENHOR VÍTOR FEYTOR PINTO

Coordenador nacional, à data, da Pastoral da Saúde, sobre o trabalho da Servilusa in *i-nova* n.º 7

“A Servilusa é uma empresa que, realmente, faz o seu trabalho com muita dignidade. (...) esta é uma empresa que tem essa responsabilidade e que deve prezar muito a qualidade.”



INÊS DE BARROS BAPTISTA

Jornalista e autora do livro *Morrer é só não ser visto*, a propósito do patrocínio da obra pela Servilusa in *i-nova* n.º 8

“De repente, fez-se um ‘clique’ entre mim e a directora de Marketing da editora Planeta e pensámos na Servilusa, porque esta empresa já se distingue pelo que trouxe de novo ao sector funerário.”



LUC PUAUD

Diretor do Desenvolvimento da OGF, empresa líder do setor funerário francês, sobre a visão que tem da Servilusa in *i-nova* n.º 9

“Na Servilusa, encontrámos uma empresa verdadeiramente profissional, com uma organização e estruturas de alto nível, num mercado que ainda é algo artesanal. O posicionamento da Servilusa, aliás, destaca-se bastante do da concorrência.”



ANTÓNIO FRANÇA DO AMARAL

Provedor, à data, da Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Lapa, sobre a postura da Servilusa in *i-nova* n.º 10

“De certo modo, a Servilusa concede beleza e, ao mesmo tempo, recolhimento aos serviços funerários. (...) o futuro do sector funerário passará por uma postura semelhante à da Servilusa.”



VALDEMAR FERREIRA

Ex-chefe da Divisão de Higiene Pública da Câmara Municipal do Porto, a propósito da gestão cemiterial privada in *i-nova* n.º 11

“Não vejo qualquer mal na gestão privada, embora, na maior parte dos casos, a gestão seja municipal ou das juntas de freguesia. Conheço o trabalho da Servilusa e foi sempre de qualidade. No caso da zona do Porto, a empresa abriu algumas lojas e teve o cuidado de respeitar a tradição, ao mesmo tempo que modernizou com qualidade.”



MARIA DA CONCEIÇÃO ZAGALO

Presidente, à data, do Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial (GRACE), sobre a Servilusa enquanto associada do movimento in *i-nova* n.º 12

“(...) percebemos não só que a Servilusa cumpre os princípios de sustentabilidade social, ambiental e económica, como também os seus colaboradores vestem a camisola da cidadania, da solidariedade e da dignificação humana. (...) Só posso qualificar o posicionamento da Servilusa como notável e merecedor de louvor no tecido empresarial português.”



JOAQUIM OLIVEIRA MARQUES

Presidente, à data, da Associação dos Agentes Funerários do Centro, sobre a Servilusa in *i-nova* n.º 13

“A Servilusa é uma empresa altamente competitiva, que tem ensinado muita gente a trabalhar.”



MÁRIO FONTEMANHA

Vereador, à data, na Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, sobre o Decreto-lei n.º 109, de 14 de outubro de 2010, que veio restringir a gestão cemiterial a empresas do setor funerário *in i-nova* n.º 14

“Na minha opinião, a nova lei da actividade funerária tem restrições absolutamente incompreensíveis e retrógradas. A restrição, aos operadores do sector, de uma gestão cemiterial e funerária equilibrada não faz sentido, até porque não cobre toda a iniciativa privada.”



FRANCISCO MOITA FLORES

Presidente, na altura, da Câmara Municipal de Santarém, sobre a atividade da Servilusa *in i-nova* n.º 15

“No que respeita à prestação de serviços, devo reconhecer que a Servilusa veio introduzir alterações significativas nos preceitos e na solenidade das cerimónias fúnebres. É um contributo que considero positivo para que a relação com a morte seja mais apaziguada.”



JOSÉ MACÁRIO CORREIA

Presidente, à data, da Câmara Municipal de Faro, sobre a questão da gestão cemiterial privada *in i-nova* n.º 16

“Penso que o Estado deve ter uma abertura de espírito, sem proteccionismo, e que os municípios terão de conceder a gestão dos equipamentos a empresas especializadas, as quais garantem um serviço de qualidade superior.”



MICHAEL REEVE

Diretor executivo da Associação de Proprietários Estrangeiros em Portugal, sobre a relação com a Servilusa *in i-nova* n.º 17

“Esta relação é atrativa para nós, porque se trata de uma empresa implantada a nível nacional, e não apenas numa determinada zona geográfica, e também porque tem um departamento internacional.”



DUARTE NUNO VIEIRA

Presidente do Instituto Nacional de Medicina Legal, sobre a evolução do setor *in i-nova* n.º 18

“Há que reconhecer que a Servilusa, como outras empresas certamente, deu um contributo muito significativo para ajudar as famílias que perdem os seus entes queridos, e minorar, na medida do possível, o seu profundo sofrimento.”



CARLOS COELHO

Cofundador e presidente da Ivity Brand Corp, a propósito da marca Servilusa *in i-nova* n.º 19

“Na minha opinião, a marca Servilusa é um dos casos de maior sucesso em Portugal e atingiu um elevadíssimo nível de notoriedade.”



JORGE MARQUES DOS SANTOS

Presidente do Instituto Português da Qualidade, sobre o percurso normativo da Servilusa *in i-nova* n.º 20

“No âmbito da normalização no setor funerário, tenho de elogiar a atitude da Servilusa, porque, de facto, assumiu um papel de influência direta no setor, através da sugestão de normas e da sua discussão. (...) a Servilusa estabeleceu o estado da arte do setor funerário.”



ISABEL AMARAL

Presidente da Associação Portuguesa de Estudos de Protocolo, sobre a atuação protocolar da Servilusa *in i-nova* n.º 21

“Relativamente às cerimónias mais mediáticas, de figuras públicas, impressionou-me pela positiva o cuidado da Servilusa com a organização protocolar.”



LUÍS FILIPE VIEIRA

Presidente do Sport Lisboa e Benfica, sobre a atuação da Servilusa na cerimónia fúnebre de Eusébio da Silva Ferreira *in i-nova* n.º 22

“A Servilusa esteve ao nível do que todos esperávamos e do que Eusébio merecia, por isso, julgo que os seus profissionais se devem orgulhar pela forma como conduziram toda a cerimónia fúnebre.”



JOSÉ MANUEL DOS SANTOS

Administrador da Fundação EDP e assessor cultural do Presidente da República durante 20 anos, sobre a transladação de personalidades para Panteão Nacional *in i-nova* n.º 23

“Durante o tempo em que estive na Presidência da República acompanhei algumas transladações – como a de Humberto Delgado, Amália Rodrigues ou Manuel de Arriaga – e é notório que existe um aperfeiçoamento do serviço prestado pela Servilusa.”



PAULA GUIMARÃES

Presidente do GRACE, sobre a atuação da Servilusa no âmbito da responsabilidade social *in i-nova* n.º 24

“A Servilusa personifica a responsabilidade social no sentido humanista, mas também na promoção do conhecimento, na área ambiental e até cultural. Em suma, diria que a Servilusa é um belíssimo exemplo de responsabilidade social nos seus quatro pilares.”



NUNO PITEIRA LOPES

Vereador responsável, à data, pela Gestão Territorial e Intervenção Territorial, Cidadania e Participação e Desporto na Câmara Municipal de Cascais, sobre a presença da Servilusa no concelho *in i-nova* n.º 25

“(…) a Servilusa tem feito investimentos que permitem criar postos de trabalho, para além de acrescentar liberdade de escolha num setor onde ela é necessária.”



ANTÓNIO FERREIRA DOS SANTOS

Reitor da Igreja da Lapa desde 1983, sobre a sua experiência com a Servilusa *in i-nova* n.º 26

“Penso que a Servilusa se apresenta como uma empresa exemplarmente profissional, na forma como se organiza, como se apresenta, como fala com os clientes...”



JOÃO VIEIRA LOPES

Presidente da Confederação do Comércio e Serviços de Portugal, sobre a sua visão do setor funerário *in i-nova* n.º 27

“Penso que o conceito de serviço tronou-se muito mais profissionalizado, tentando perceber como é que o consumidor pode ter acesso a esta área de uma forma mais positiva.”



GUILLAUME FONTAINE

Presidente da European Federation of Funeral Services, a propósito do Plano de Funeral em Vida *in i-nova* n.º 28

“Na minha opinião, o *pre-need* é o futuro do nosso negócio.”



CLARA SARAIVA

Antropóloga social e cultural, sobre o papel da Servilusa na introdução da tanatopraxia em Portugal *in i-nova* n.º 29

“Hoje em dia faz-se [a tanatopraxia] e, sem dúvida, a Servilusa tem tido um papel importante nisso. Do ponto de vista da profissionalização da morte, tem cumprido o seu trabalho.”

OS MAIS DESEJADOS EM 2019

Telemóveis, computadores, jogos, *gadgets*, automóveis e filmes, sem esquecer a música. Estes são os lançamentos mais aguardados para o próximo ano.



Smartphone Google Pixel 3 e 3 XL

Depois do Galaxy Note 9 da Samsung e dos iPhone XS da Apple, segue-se a grande apresentação do smartphone topo de gama da gigante tecnológica Google. Já muita tinta correu e muito se falou sobre o modelo Pixel 3 e a sua variante superior 3XL, mas o melhor é mesmo esperar para ver. Até lá, pode espereitar aqui: youtu.be/M77bSscDJpo

© Maurizio Pesce / Wikimedia

5G para os portáteis Intel

A série de modems XMM 8000 da Intel vai fornecer capacidade de ligações 5G a computadores portáteis da Dell, HP, Lenovo e Microsoft. O objetivo, de acordo com a marca, é criar ligações mais estáveis, velozes e latentes, fazendo jus à premissa “Always Connected”. O conceito foi apresentado este ano, em fevereiro no Mobile World Congress.



© intel.com/newsroom/



© ea.com

Jogos que vão abalar o mundo

Os especialistas já lhes chamaram os 60 dias que vão abalar o mundo. Entre final de janeiro e março são esperados alguns dos videojogos mais esperados como o Crackdown 3, o Resident Evil 2 ou o **Anthem**. Para não perder pitada, sugerimos que acompanhe a imprensa especializada, que tem preparados guias sobre o assunto, como a eurogamer.pt.

Hyundai Kauai Electric

No ramo automóvel, o destaque vai para a Hyundai e o seu novo SUV Kauai Electric. Com emissões zero, este modelo é uma versão 100% elétrica do SUV e já está disponível no nosso país, com duas motorizações a gasolina, tração dianteira e integral e um preço-base que começa em pouco mais de 20 000 euros para a versão de um litro, 120 cv e tração dianteira.



© hyundai.pt

A pulseira que abre portas

Senturion Key é um dos *gadgets* mais exclusivos com lançamento agendado para 2019. Estarão disponíveis dois modelos – Billion Collection, limitado a 7 peças, cujos valores rondam as 33 880 mil libras; e S177 collection, limitado a 177 peças, com valores a começar nas 15 580 libras – desta pulseira que será a primeira no mundo a abrir a porta de carros de luxo, estando disponível para as marcas Bentley, Ferrari, Rolls-Royce, Aston Martin e Porsche. O melhor é mesmo ver para crer. senturionkey.com.



© senturionkey.com

O que pode a lua fazer por si?

É esta a questão colocada pela marca Horizon 47 que, para 2019, promete uma poltrona, de nome Moon [Lua]. Trata-se de uma poltrona com um design exclusivo para uma experiência sonora única. Ora, veja: youtu.be/hNFO2W4X1I0



© horizon47.bech

Mergulhar como um peixe

O *gadget* chama-se Triton e deixa-nos respirar debaixo de água sem garrafas de oxigénio, num conceito com dois braços ou ramos que funcionam como guelras que separam o oxigénio, libertando a água para que qualquer pessoa possa respirar continuamente, enquanto mergulha. É o início da Era do homem-peixe!



© DIR

Remakes e sequelas

Entre os filmes mais aguardados para o próximo ano estão alguns *remakes* e sequelas. Glass é um deles e é a continuação de 'O Protegido' (2000) e de 'Fragmentado' (2016). Conta com Bruce Willis, James McAvoy e Samuel L. Jackson, que voltam a interpretar os mesmos papéis. A estreia mundial é a 19 de janeiro. Em fevereiro chega o filme "Lego 2" e, **em março o remake live-action do clássico Dumbo, por Tim Burton**. Já em abril, Shazam! é a exclamação que leva um rapaz de 14 anos a transformar-se em super-herói adulto. Pokémon Detective Pikachu estreia a 10 de maio e, em junho, entra novamente em ação X-Men com Fénix Negra, e os brinquedos de Andy ganham vida, pela quarta vez, no mesmo mês, em Toy Story 4. Spider-Man: Far From Home chega a 5 de Julho, mês em que chega também o *remake live-action* de O Rei Leão. Em agosto é a vez de António Banderas voltar ao grande ecrã em Os Novos Mutantes e em setembro estreia It: Chapter Two. The Addams Family também volta para o ano, em outubro, e, em novembro, Jim Carrey regressa ao papel de vilão em Sonic the Hedgehog. Já em dezembro, o destaque vai para o incontornável Star Wars: Episode IX.



© Walt Disney Studios



© Bruce Tilden / Wikimedia

Concertos para todos os gostos

2019 vai trazer a Portugal alguns dos mais esperados artistas e bandas internacionais. Em fevereiro, o Campo Pequeno, em Lisboa, recebe Snow Patrol, a 16, e Massive Attack, a 18 e 19. A mesma sala recebe, a 15 de março, Slash; e, no mesmo mês, a 28, mas no Altice Arena, atua Shawn Mendes. James têm regresso marcado aos coliseus de Lisboa e do Porto, a 3 e 4 de abril, respetivamente, bem como Dave Matthews Band, que atua em Lisboa, no Altice Arena, a 6. Regresso marcado têm também os Metallica, a 1 de maio, no Estádio do Restelo, em Lisboa. No mesmo mês, o Altice Arena recebe os Backstreet Boys, a 11, e Roberto Carlos, a 17, e a 25 o cantor atua no Multiusos de Gondomar. Ed Sheeran sob ao palco do Estádio da Luz, a 1 de junho, já com lotação esgotada, apresentando como data extra o dia seguinte. **Rod Stewart** e Tool atuam no Altice Arena, a 1 e 2 de julho, respetivamente. Depois dos festivais de verão, é a vez de Michael Bublé se apresentar no Altice Arena, a 30 de setembro e a 1 de outubro.

Segurança

na sua escolha.



Número Nacional Grátis

800 204 222

Compromisso

no nosso serviço.



Simple

Vai ao encontro da sua vontade e não depende de terceiros.

Flexível

Permite várias formas de pagamento e em qualquer momento pode alterar os serviços que contratou.

Vantajoso

Protege os seus familiares de encargos no momento difícil e pode ser subscrito em qualquer idade.

Seguro

Garantimos a execução do plano que escolheu com o Cartão Contrato.



Plano Funeral em Vida

